8
118
1

8
118
1

ANNUARIO

DA

UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

ANNO LECTIVO DE 1900-1901

.2 JUN.20

COIMBRA
Imprensa da Universidade
1901

ANNUARIO

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANNUARIO

DA

UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

ANNO LECTIVO DE 1900-1901

12 JUN 20

COIMBRA
Imprensa da Universidade
1901

xilio reciproco, e uma e outra consagradas pela gratissima presença do Venerando prelado da diocese, o Exmo Sr. Bispo-Conde, a quem cordealmente agradeço o brilho da sua distincta apparição nos actos solemnes da nossa Universidade.

SENHORES:

Os victoriosos nas luctas incruentas da intelligencia, quando sobem a este capitolio, vistos e admirados pelos olhares d'um numeroso e brilhante cortejo, sentem o estremecimento de um louvavel orgulho, que lhes paga as fadigas do estudo e lhes infunde valor para novas victorias e repetidos triumphos.

E nunca vi cortejo tão numeroso e brilhante como este, que nos está encantando a vista e enlevando o espirito!

E se é do meu dever agradecer a todos os que vieram aqui saudar os laureados da academia, é tambem de primorosa cortezia singularizar, Senhoras, a vossa suggestiva assistencia. Vós lograes a privilegiada graça de uma ineffavel influencia no animo da mocidade academica, inspirando-lhe a perseverança no estudo e avivando-lhe o estimulo de briosa emulação.

Mas para que esta naturalissima influencia fructifique, é mister que incida em espiritos, convenientemente preparados pela comprehensão do seu dever; e o vosso dever, como estudante, é estudar com ordem e disciplina, disciplina até no proprio estudo, disciplina intellectual e moral, de que tanto se carece no estado actual das enfermidades sociaes, successivamente aggravadas pela abundancia de *illustres* curandeiros.

Antes de terminar, é de justiça louvar-vos pelo vosso regular comportamento. Tributando a vossos dignos mestres o respeito, que lhes é devido, e acatando com res-

peitosa independencia as ordens e conselhos da reitoria, tendes conseguido, por este modo, e com prazer meu e de vossos paes, uma pacifica victoria — a prolongada somnolencia do codigo das penas disciplinares.

O caracter festivo d'esta solemnidade não me permitte fazer o elogio dos distinctos professores, que a morte nos roubou; seja-me porém licito tributar-lhes só, em nome da Universidade, uma saudosa recordação.

Disse.

1901

COIMBRA

DE

ONTEM E HOJE

DE

UNIVERSIDADE

ALLOCUÇÃO

DO

REITOR DA UNIVERSIDADE

DOUTOR MANUEL PEREIRA DIAS

NA

SESSÃO SOLEMNE DA DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS
DO ANNO PRECEDENTE

REALIZADA

NO DIA 8 DE DEZEMBRO DE 1900

SENHORES:

Continúo ainda no elevado e honroso cargo de presidir á distribuição solemne dos premios e honras de *accessit*, que os dignos professores, no fim do anno precedente, conferiram a seus discipulos, os mais distinctos pelo seu talento e applicação

De todos os actos solemnes da Universidade é este o primeiro e o mais sympathico; é a glorificação do trabalho academico, celebrada no amplo e magestoso templo das sciencias, depois da solemnidade religiosa no templo augusto, onde se prestou o devido culto ás crenças, que todos professamos.

Uma festa, Senhores, depois d'outra, ambas enlaçadas, ambas unidas no sentimento commum de harmonia e au-

xilio reciproco, e uma e outra consagradas pela gratissima presença do Venerando prelado da diocese, o Ex.mo Sr. Bispo-Conde, a quem cordealmente agradeço o brilho da sua distincta apparição nos actos solemnes da nossa Universidade.

SENHORES:

Os victoriosos nas luctas incruentas da intelligencia, quando sobem a este capitolio, vistos e admirados pelos olhares d'um numeroso e brilhante cortejo, sentem o estremecimento de um louvavel orgulho, que lhes paga as fadigas do estudo e lhes infunde valor para novas victorias e repetidos triumphos.

E nunca vi cortejo tão numeroso e brilhante como este, que nos está encantando a vista e enlevando o espirito!

E se é do meu dever agradecer a todos os que vieram aqui saudar os laureados da academia, é tambem de primorosa cortezia singularizar, Senhoras, a vossa suggestiva assistencia. Vós lograes a privilegiada graça de uma ineffavel influencia no animo da mocidade academica, inspirando-lhe a perseverança no estudo e avivando-lhe o estimulo de briosa emulação.

Mas para que esta naturalissima influencia fructifique, é mister que incida em espiritos, convenientemente preparados pela comprehensão do seu dever; e o vosso dever, como estudante, é estudar com ordem e disciplina, disciplina até no proprio estudo, disciplina intellectual e moral, de que tanto se carece no estado actual das enfermidades sociaes, successivamente aggravadas pela abundancia de *illustres* curandeiros.

Antes de terminar, é de justiça louvar-vos pelo vosso regular comportamento. Tributando a vossos dignos mestres o respeito, que lhes é devido, e acatando com res-

peitosa independencia as ordens e conselhos da reitoria, tendes conseguido, por este modo, e com prazer meu e de vossos paes, uma pacifica victoria — a prolongada somnolencia do codigo das penas disciplinares.

O caracter festivo d'esta solemnidade não me permitte fazer o elogio dos distinctos professores, que a morte nos roubou; seja-me porém licito tributar-lhes só, em nome da Universidade, uma saudosa recordação.

Disse.

ORAÇÃO DE SAPIENTIA

RECITADA NA

SALA DOS ACTOS GRANDES

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 1900

PELO

Dr. Manuel de Jesus Lino

Lente cathedratico da faculdade de Theologia da mesma universidade

Ex.mo Prelado da Universidade
Distinctos lentes de todas as faculdades
Senhores

Muito longe estava eu de imaginar sequer, quando sahi de Coimbra em julho passado, que havia de desempenhar aqui hoje a missão honrosa e sublime de recitar o discurso inaugural chamado Oração *de Sapientia,* que os estatutos da nossa Universidade ordenam no começo de cada anno lectivo, com a assistencia do respeitavel e venerando corpo docente.

Tive de acceitar este nobre encargo, que começou a pesar sobre mim desde que o illustre decano da faculdade de Theologia, a quem este anno impendia este dever, e o digno lente de vespera da mesma faculdade deram ha tempo como motivo de escusa incommodos de saude, que

os impossibilitavam de satisfazerem a esta imposição das leis universitarias. Eu, felizmente, não podia allegar um tal motivo, embora me visse cercado de embaraços por ventura sufficientes para ser dispensado deste serviço academico.

Aqui estou, pois, bastante confundido na vossa respeitavel presença, porque em mim fallecem os dotes indispensaveis para me apresentar como orador em uma occasião tão solemne, em circumstancias tão momentosas, visto que tudo aqui é grande: o logar em que nos achamos, — este recinto magestoso; o auditorio que me escuta —o que ha de mais selecto e erudito em Portugal; o assumpto a tractar, — a excellencia, a sublimidade da sciencia, e a importancia do seu estudo!

Tudo, repito, é grande, e no meio de tanta grandeza só eu sou pequeno! O contraste é frisantissimo, como vêdes!

Porém, não desanimo, SENHORES, que o dever não vae além das forças humanas; e a experiencia e observação me têm ensinado que a generosidade para com os pequenos é condão das almas grandes, e que ninguem melhor sabe desculpar as fallencias dos menos illustrados do que os homens verdadeiramente sabios. E eu fallo a almas generosas; fallo a homens de sciencia.

Tenho, além disso, presente uma phrase sublime e eloquente de um nosso classico muito distincto que aqui tem cabimento — Os rios caudalosos não engeitam o feudo que lhes pagam os pobres regatos —. E as minhas palavras são as aguas desses pequenos regatos que espero serão recebidas por vós generosamente e com benevolencia.

*
* *

Senhores: Esta solemnidade da Oraçào *de Sapientia* foi sempre celebrada desde tempos muito remotos na nossa Universidade, e julgo que em todas as Universidades antigas. Modernamente sei eu que em alguns estabelecimentos secundarios e de inferior categoria se recita uma oração analoga.

Mas qual é a significação desta prescripção dos estatutos?

Qual o fim que elles tiveram em vista ordenando que no começo de cada anno lectivo algum membro do corpo docente fizesse esta Oração, recitasse um discurso sobre a grandeza e sublimidade da sciencia e sobre às vantagens e importancia do seu estudo?

Reflectindo, é facil reconhecer que esta determinação dos estatutos é a mais justa e sábia, como tantas outras que se encontram nas leis academicas, que nos regem.

Pois que ha de mais racional do que abrirem-se os estudos geraes de todas as faculdades universitarias, começando por se louvar e enaltecer a sciencia, e por se engrandecer e recommendar o seu estudo deante de todo o corpo docente, deante dos alumnos que já têm alguns annos de frequencia, e em especial deante daquelles, que pela vez primeira transpõem os humbraes deste grande estabelecimento scientifico para frequentarem as aulas de qualquer das cinco faculdades?

Que ha de mais acertado do que no primeiro dia de cada anno lectivo, em que pela vez primeira se encontram reunidos em um só logar, como que formando uma só

familia, os mestres e os discipulos, os paes e os filhos intellectuaes, os mesmos obreiros nos labores e lides da sciencia, vir um dos mestres fallar sobre a grandeza, valor e sublimidade da mesma sciencia, sobre as vantagens do seu estudo, e sobre a sua importancia para formar o homem em ordem á vida moral, civil e religiosa?

Era um magnifico ensejo de recordar ao mestre o recto cumprimento do seu dever de ensinar com o maior proveito as verdades da sciencia que professa, e de levar o alumno ao estudo serio e aturado das disciplinas, segundo a faculdade a que cada um se destina.

Foi portanto um pensamento sabio e profundo e de uma vantagem evidente o dos estatutos, impondo esta obrigação, e estabelecendo esta praxe na abertura das aulas, obrigação que pesou successivamente sobre varias classes de professores até ser imposta aos illustres decanos, como hoje succede, ou áquelles professores, que os substituem nas suas attribuições.

É a inauguração dos estudos de cada anno lectivo, é como que um exordio, uma preparação ou introducção geral ás doutrinas que vão ser ensinadas nas cinco faculdades de que consta a Universidade!

Nada, pois, mais acertado do que indicar préviamente o que é a sciencia, e o que é o seu estudo áquelles que se dedicam ou vão dedicar-se a ella.

É notavel! Nada faltava nesta nossa bella academia, nesta nossa *alma mater*, como soe dizer-se, para a tornar grande entre as grandes Universidades do mundo! Oxalá que esta e outras tradições e praxes, que ainda se conservam neste importantissimo alcaçar da sciencia, tão vigoroso, apesar de encanecido com o gelo de mais de seis seculos, jámais desfalleçam, pois são uteis ao seu engrandecimento, e lhe dão aquelle caracter e cunho de ancianidade e nobreza, de austeridade e veneração, que toda a gente

séria e imparcial reconhece na Universidade de Coimbra. Queremos que se reforme o que nella ha de nocivo, ou mesmo de inutil, mas nunca o que constituiu a sua vida no passado, e que até certo ponto entra na sua natureza e essencia.

O apparato, as ceremonias, os emblemas, as praxes e as formulas de uma instituição mantêm o seu prestigio. Tirae dos templos as imagens, os ornatos, o culto; tirae dos tribunaes os emblemas da justiça, os juramentos, e certas praticas significativas; tirae dos theatros as figuras, os symbolos, e as allegorias que respeitam á arte dramatica, e todas estas instituições terão perdido muito do seu prestigio e da sua respeitabilidade e grandeza. Até em uma casa particular é mister usar e conservar aquellas praxes que a pragmatica prescreve, a educação exige, e o uso consagra.

As instituições não podem prescindir de certas exterioridades, e de certos apparatos e formulas, principalmente daquellas que têm a consagração dos seculos.

*
* *

Mas o que é a sciencia, e qual a sua dignidade e excellencia?

A sciencia é o conhecimento claro, systematico e raciocinado de muitas verdades, umas em si, que são os principios e outras que d'ellas se derivam, e que são as conclusões. Nisto consiste a sciencia subjectivamente considerada. O conhecimento claro das verdades systematizadas ou a sciencia é de uma sublimidade e excellencia superior. Muitas razões o persuadem.

A Sagrada Escriptura, esse livro inspirado e divino, tão atacado e deprimido pelos incredulos, quanto defendido e exaltado pelos maiores sabios; esse livro, que uma critica parcial e traiçoeira pretende deturpar, mas que resiste impavido aos golpes dos seus inimigos, ensina (1) que a sciencia sahiu da bôcca do Altissimo — *Ex ore altissimi prodivi* —; que a sciencia existiu antes de a terra ser creada — *Antequam terra fieret, ego jam concepta eram* —; que pela sciencia devem reinar os reis — *Per me reges regnant*; e que as leis devem assentar, e ter por base a mesma sciencia — *et legum conditores justa decernunt*. Não podia proclamar de um modo mais eloquente a nobreza e elevação da sciencia!

A propria mythologia grega e romana ensina que da cabeça de Jupiter sahira Minerva ou a Sciencia. É, como se vê, uma allegoria assás expressiva da grandeza e sublimidade da sciencia!

Demais pela sciencia se engrandeceram sempre os povos e as nações.

A Grecia, se foi grande pela coragem de seus filhos, e de tantos generaes, que se cobriram de gloria nos campos da batalha principalmente com as victorias alcançadas sobre os poderosos reis do Oriente, foi ainda maior por ter produzido legisladores sabios como foram Lycurgo, Solon e Pericles, e ainda mais por ter sido o berço de um Homero o inspirador dos maiores poetas, de um Platão, chamado o divino pela elevação das suas ideias, de um Aristoteles o encyclopedico e profundo, de um Demosthenes o grande orador das Philippicas, e doutros muitos sabios que ella produziu, cuja sciencia chegou a dominar os povos mais civilisados no correr dos seculos.

---

(1) Eccli. e Prov.

Roma tornou-se grande, colossal, porque avassallou todo o mundo conhecido, pelo genio dos seus filhos corajosos, energicos e valentes, pelo seu Romulo, pelo seu Marcello, pelos seus Scipiões, pelo seu Augusto, pelo seu Trajano, e pelo seu Constantino; mas foi ainda maior por ter nascido em seu seio um Cicero o grande orador, um Virgilio o mimoso poeta de Eneida, um Ovidio o notavel elegiaco, um Horacio o philosopho lyrico, um Seneca e tantos outros, cujas obras ainda hoje lemos com muito proveito e admiramos com espanto! Do seu poderio gigante nada existe!!

E as proprias nações modernas se valem pelos seus vastos dominios, pelas suas esquadras formidaveis, pelos seus exercitos numerosos e aguerridos, e pelas suas grandes riquezas, valem muito mais, aos olhos do bom senso, pelas suas descobertas scientificas, pelos seus grandes estabelecimentos de sciencia, pelo grande numero dos seus sabios, que são a gloria do genero humano, e a luz do mundo, se assim me posso exprimir.

A excellencia e grandeza da sciencia, SENHORES, torna-se cada vez mais evidente á proporção que vae sendo conhecido maior numero de verdades, se vão fazendo mais largas applicações, e maior numero de descobertas; o campo das suas victorias, a área das suas conquistas dilata-se prodigiosamente e cada vez mais. Fica-se realmente assombrado com aquillo que as sciencias têm feito especialmente nos tempos modernos. O seu progresso tem sido immenso; é incontestavel!

A sciencia nas suas applicações, nas suas descobertas, nos seus vôos audaciosos estuda todos os seres desde o insecto até ao homem, desde a herva do campo até ao cedro da montanha, desde o atomo até ao mais elevado rochedo; faz mais, devassa a amplidão do espaço para estudar os astros, na sua natureza, na sua estructura,

nos seus movimentos, nas suas distancias, nas suas mutuas relações; faz mil outras coisas, mas, para resumir, basta que diga que a sciencia, caminhando do effeito para a causa, demonstra a existencia do proprio Deus, estuda a sua natureza, e penetra até no seu proprio seio para estudar a sua vida intima! Tal é a força poderosa do espirito humano! Tal é a grandeza e sublimidade da sciencia!

Salve conquistadora do mundo! Salve dominadora universal! Deante de ti curvam-se os povos e os reis; a tua luz esclarece e desvenda muitos e profundos mysterios, e os proprios elementos da natureza obedecem á tua voz quasi omnipotente!

Grande é pois a sciencia! E felizes são aquelles que a estudam e a ella se dedicam com verdadeiro interesse! Mais felizes aquelles que a possuem!

Se por vezes o mundo actual em adoração do bezerro d'oiro, e só distrahido com o que é material parece olhar para o sabio com uma certa indifferença, e até mesmo com desdem, é mister lançar isso á conta de ignorancia, ou de cegueira egoista. O sabio está acima de tudo isso.

Em todos os tempos os sabios formaram uma classe áparte, que não podia nem devia confundir-se com as outras classes sociaes. Foi sempre uma classe privilegiada entre os povos.

A vida da intelligencia é tão superior á vida da materia, como a alma é superior ao corpo, e a luz ás trevas.

A sciencia é superior a quantos titulos de nobreza o homem possa adquirir, a quantas honras possa alcançar; porque tudo isso, principalmente na actualidade, se obtem pelo empenho, por dinheiro, ou por influencia da politica. A sciencia apenas se alcança pelo trabalho e assenta sobre o proprio merito. A sciencia tem um valor superior a todas essas frivolidades, que são abundante pasto da vaidade, principalmente quando seja acompanhada de mo-

destia e em geral de virtude, que della deve ser companheira inseparavel. São as duas joias mais preciosas que o homem póde possuir!

A este proposito não posso resistir a citar-vos um trecho de um dos nossos maiores homens de lettras (1): «A sciencia e virtude, diz elle, são em epilogo a nobreza verdadeira. As fidalguias herdades contestam-se, perdem-se, deslustram-se. Desabam thronos. Dissipam-se opulencias. As forças gastam-se. A mocidade e as graças dissipam-se. O poder anniquila-se. Os titulos revogam-se. As affeições transtornam-se. Os amigos finam-se .... Mas a sciencia e a virtude! ... não são dotes externos, nem postiços, ou convencionaes, nem outorgados por munificencia de principes, ou por suffragio de povos, nem comprados, nem negociados, nem extorquidos. Grangeiam-se pelo trabalho .... Consolam-nos nas desditas, elevam-nos sem nos ensoberbecerem, cercam-nos de amor, de gratidão, de respeito. A sciencia enche e doira a vida; a virtude alegra a morte, e lá se vae continuar onde nada finda ...».

É assim que falla a respeito da sciencia e virtude um dos maiores litteratos da nossa terra.

Portanto o sabio, como elle deve ser, em qualquer dos ramos do saber humano é a honra da sua familia, é a gloria da sua patria, é um ser digno do respeito e estima de todos. É luz que brilha qual sol no firmamento; é um luctador contra a ignorancia, contra as paixões, contra esses interesses vis e mesquinhos que tanto arrastam a humanidade. O verdadeiro cultor da sciencia é o grande factor do progresso e da civilização. É o maior benemerito da sociedade.

---

(1) A. F. Castilho.

* * *

Nos modernos tempos, SENHORES, renovou-se a theoria tantas vezes apresentada e sustentada nas escholas sensualistas e materialistas, de que a sciencia se limita apenas ao que os sentidos podem alcançar, e a observação e a experiencia podem verificar, excluindo assim do campo da sciencia tudo o que transcende a esphera d'aquelles e destas; as noções genericas, os principios ontologicos, sentimentos embora universaes, evidentes e immutaveis não pertencem á sciencia! Parece incrivel que se affirme que não pertence á sciencia o que é sabido, o que a todos é evidente! O que dá a toda a sciencia a certeza das suas affirmações!

Deram-lhes o nome de transcendentes, como que fóra do alcance do saber humano, como se esta denominação invalidasse a sua existencia!

É neste ponto que está a grande differença entre a eschola experimental, positiva ou empirica, e a chamada eschola metaphysica.

Sem entrar na discussão deste ponto, porque não tem aqui logar nem cabimento, direi apenas que excluir da área da sciencia as noções e os principios ontologicos o mesmo seria que excluir das bellas artes as noções absolutas do bello ideal, que dirigiram os genios assombrosos de Raphael e Miguel Angelo, de Mozar e Rossini, de Phidias e Praxiteles e doutros muitos grandes artistas, quando produziam essas obras primorosas, que lhes deram a immortalidade.

Dizer-se que um sabio, um litterato, um artista só co-

nhece phenomenos, e não noções e principios absolutos que o guiam nas suas concepções, estudos e producções, não passa de um desvario de intelligencia humana mais ou menos obcecada.

As noções e os principios são a luz que illumina o homem nas suas operações intellectuaes, como o sol que illumina o mundo, é o centro regulador dos planetas que giram em volta delle, no nosso systema planetario. As noções e os principios são a ultima razão das nossas affirmações e negações; são a bussola, são a ancora da intelligencia humana!

A metaphysica é portanto a base de todas as sciencias, é a sciencia por excellencia. A verdadeira sciencia não pára nos phenomenos; vae adeante, investiga a causa delles, procura a mutua relação entre uns e outros, e até a natureza dessa relação. E é no conhecimento de tudo isso que consiste a sciencia.

A missão do sabio não se limita apenas a conhecer a serie e successão dos phenomenos que observa; é muito mais nobre e elevada: deve procurar o porquê e o para quê, e subindo de causa em causa só descança no absoluto.

Felizmente uma aragem do bom senso tem já começado a soprar dos grandes centros scientificos das mais illustradas nações, e espero que em breve se dissiparão essas nuvens de pó, que o positivismo de A. Comte levantou. Os sabios vão-se convencendo de que fóra do mundo das observações ha o mundo das ideias e dos principios absolutos, portanto um infinito de sciencia.

Não ha muito que a Academia franceza premiou uma obra, na qual se demonstra com argumentos irrefutaveis, que a metaphysica é uma verdadeira sciencia, e o fundamento de todas as sciencias. Não fez senão justiça, prestou homenagem á verdade.

* * *

Para se adquirir a verdadeira sciencia é indispensavel a escolha de bons livros sobre cada um dos assumptos, como é mister uma applicação constante, um trabalho improbo e assiduo, aliás não logramos o fim que nos propomos, como é evidente.

Um bom livro é um optimo amigo que, proporcionando-nos momentos de prazer com a sua leitura, produz em nós effeitos maravilhosos, uma riqueza de ideias. Um bom livro está para a nossa intelligencia, como um bom alimento está para o nosso corpo. Sob a acção de um bom livro a intelligencia do homem alcança luz para chegar á verdade, e a vontade obtem energia para praticar o bem.

Sob a influencia de um bom livro pode transformar-se o homem em um ser superior até ás suas proprias paixões. Ha muitos exemplos disso nas paginas da historia.

Os bons livros, diz um dos nossos classicos mais primorosos (1): «são uns mestres mudos, que ensinam sem fastio, fallam a verdade sem respeito, reprehendem sem pejo; amigos verdadeiros, conselheiros singelos, ... á força de os ler aprende-se a doutrina, que elles ensinam. Fórma-se o espirito, nutre-se a alma com os bons pensamentos, e o coração vem por fim a experimentar esse prazer tão agradavel, que não ha nada com que se compare ...».

---

(1) P.e Vieira.

E realmente a leitura dos bons livros é a occupação mais nobre e aprazivel, é tambem a mais proveitosa, que o homem póde ter principalmente na edade, em que as paixões estão em toda a sua pujança e em todo o seu ardor.

Ao contrario os maus livros são um toxico, que por vezes envenena o homem sem disso se aperceber para toda a sua vida, pervertendo-lhe a intelligencia e estragando-lhe o coração!

Os jovens estudiosos, que me escutam, sabem de sobejo que esta é a verdade. E quantos, infelizmente, não terão experimentado os seus desastrosos e terriveis effeitos?!

*
* *

A sciencia na nossa Universidade, SENHORES, acha-se distribuida por cinco faculdades, como é sabido. É pena que não haja nella mais uma sexta faculdade, a de Philosophia e Lettras, para assim ficar completo o quadro scientifico. É o *desideratum* de todos aquelles que se interessam pelo engrandecimento deste notavel estabelecimento. Em muitas Universidades ha já esta faculdade, que nos tempos actuaes tem uma grande importancia, e uma área de estudos de subida vantagem e vastidão.

Mas, se o ensino da Universidade não comprehende toda a área do saber humano, tem estudos sobre o mais necessario, indispensavel e essencial.

As sciencias naturaes estudam a natureza nos seres, que a compõem, nos seus phenomenos e nas suas leis;

havendo um estudo especial do homem, que se faz na faculdade de Medicina.

Nas sciencias positivas os estudos são outros.

A sciencia juridica estuda os direitos e deveres juridicos do homem, e as leis das sociedades, e as mutuas relações entre umas e outras.

Finalmente, na sciencia theologica estuda-se a existencia e natureza de Deus, o Ser Supremo, a natureza psychologica, moral e religiosa do homem, e as relações que existem entre o homem e o mesmo Deus, que constitue o que nós chamamos religião.

Muitas vezes se tem aqui tractado com certo desenvolvimento de cada uma destas sciencias, que constituem o quadro dos estudos da nossa Universidade, e é porisso que eu indiquei apenas o seu objecto em geral, e nada mais.

Consenti, porém, SENHORES, que eu me occupe durante alguns minutos desta ultima sciencia, visto ser aquella que me toca de preferencia, como membro que me honro ser da faculdade de Theologia.

* * *

Esta sciencia em resumo tracta, como disse, da existencia do Ser Supremo, e da sua natureza; estuda o homem na sua origem, na sua natureza psychologica, moral e religiosa e no seu fim; estuda o mundo como obra da creação; estuda emfim as relações em que o homem e o mundo se acham para com Deus e tudo isto em face da razão e da revelação.

Tem esta sciencia um logar importantissimo entre to-

das as outras sciencias, e é com certeza a mais nobre e sublime pelo objecto de que se occupa. Acha-se relacionada com todas ellas, e de todas participa.

É por isso que um publicista francez de muita nomeada (1) pergunta em uma das suas obras qual a razão por que no fundo de qualquer questão, principalmente questão social, se encontra sempre a questão religiosa?

Era facil de ver que a razão suprema deste facto está em ser Deus o vertice de toda a pyramide scientifica, a ultima *ratio* de todo o saber humano.

Se a sciencia theologica recebe luzes de todas as sciencias, tambem ella as fornece a todas; ha uma correspondencia mutua, ha uma relação de concordancia, porque não ha verdade contra verdade; a luz não empanna a luz, antes ao contrario a augmenta. O que se oppõe á sciencia theologica não são as sciencias, são as opiniões do homem que se diz sabio, e todo o mundo comprehende que a opinião de um homem, ainda que muito sabio, nem sempre exprime uma verdade scientifica. São opiniões ou meras hypotheses, que por vezes, e a breve trecho são substituidas por outras. A variedade das hypotheses, das theorias, e até dos systemas apresentados pelos sabios para explicarem certos phenomenos é a prova de que a sciencia tem muito, muitissimo que estudar e verificar, e que não tem motivo sufficiente para atacar as doutrinas da Theologia.

Os suppostos conflictos entre a razão e a fé, entre a sciencia e a revelação, são apenas imaginações de sabios, alguns talvez em boa fé, mas a maior parte de má fé que em seu orgulho insensato querem achar antagonismos entre varios pontos da Theologia mal entendidos, e alguns

(1) Proudhon.

dados da sciencia mal verificados, para chegarem a seus fins.

Talvez os importune a ideia de Deus justiceiro, ou algumas verdades reveladas, pela sua severidade!...

Incommoda-os talvez o Christianismo com os seus dogmas incomprehensiveis e immutaveis, e com a sua moral austera!... E todavia é isso mesmo que mais revela o seu caracter divino!

Ousam atacal-o, desejam arruinal-o! E não se lembram de que é a elle que se deve na maxima parte a civilização do mundo: não vêem que é elle que ainda hoje sustenta um tal qual equilibrio social, para que as sociedades não desçam nos costumes, na moralidade, á barbaria dos antigos tempos; não attendem a que é elle que consola os que soffrem, nas suas dores e maguas e nas suas tribulações!

A religião christã tem sido sempre e é ainda a religião da humanidade, que se adapta a todos os climas e raças; a todos os seculos e edades; a todos os povos e nações. Em toda a parte as palavras dos apostolos do evangelho fazem proselitos, e mais fariam, se os governos das nações christãs secundassem a sua acção bemfazeja. Tem sido e é ainda a grande benemerita da humanidade, e sem ella mal se concebe como os povos poderiam ascender a um grau elevado de civilização no rigor do termo. Só ella é obra de Deus, só ella falla em nome de Deus.

A sciencia, pois, que ensina, demonstra, e profunda as verdades de uma religião tão admiravel deve ser cultivada com esmero, deve ser respeitada e venerada por todos aquelles que prezam, e se interessam pelo bem estar da sociedade.

É por isso que os estatutos da Universidade deram á Theologia o primeiro logar entre todas as demais sciencias, que nella se professam. Attenderam ao seu objecto, que

é principalmente Deus, ao seu passado que é glorioso e esplendido e á sua necessidade para a boa ordem moral e social.

Nunca os grandes espiritos encontraram opposição entre as doutrinas da fé e os dados da sciencia. Ao contrario sob a direcção da fé se formaram os maiores genios que a historia nos aponta desde os tempos de Jesus Christo. Já em um discurso aqui proferido em uma occasião analoga, um distincto collega, desenvolvendo este mesmo pensamento, citou varios nomes de illustres sabios contemporaneos,— e muitos mais podia citar—, que souberam harmonisar os dados da sciencia com as doutrinas christãs, sendo eminente entre outros o immortal Pasteur, o grande vulto, que fez á sciencia os maiores serviços, e que é com justa razão uma gloria deste seculo, e um dos maiores benemeritos da humanidade.

Todas as nações ainda as mais adeantadas têm produzido grandes sabios, que não se envergonham de professar respeito e veneração para com as doutrinas do christianismo.

Nesta mesma Universidade, onde tem havido sempre, e ha na actualidade astros de primeira grandeza em todos os ramos do saber humano, não podemos duvidar de que o Christianismo é respeitado e professado por todos, não tendo pejo de se apresentarem como catholicos, e sabendo alliar o que a sciencia ensina com o que ensina o catecismo da Egreja.

Honra vos seja, SENHORES, que assim continuaes as tradições gloriosas de que a nossa Universidade se prezou sempre desde a sua fundação.

* * *

Nesta derrocada moral, que ameaça as modernas sociedades, parecendo, como sabeis, que vão desapparecer de sobre a terra essas virtudes moraes e civicas, que foram timbre dos nossos maiores, sob a acção destruidora de um egoismo infrene, nada poderá substituir o ensino da sciencia theologica. E nós homens da sciencia devemos empenhar-nos por dar remedio, quanto possivel, a este grande mal, que nos ameaça, e de que a sociedade enferma tão gravemente.

O plano de estudos da sagrada Theologia é vasto, o seu estudo é interessante, a sua influencia no bem da sociedade é incontestavel.

Muito tem feito em todos os tempos, muito está fazendo na actualidade, e muito mais poderá fazer de futuro, se o governo de Sua Magestade de harmonia com a suprema auctoridade ecclesiastica attender a dois pontos que são aliás de toda a justiça.

Primeiramente que conceda as garantias, a que têm direito, aos alumnos que sahem da faculdade, sendo preferidos aos alumnos de estabelecimentos inferiores; no que vae um grande prestigio para a Egreja, e grandes vantagens para o Estado como é obvio a todos. Bastaria para isso que se tornasse effectiva a legislação canonica e civil que existe a tal respeito, e que todos conhecem.

Em segundo logar que conceda á faculdade de Theologia mais algumas cadeiras, que ella por vezes tem pedido para se collocar em melhores condições de profundar os assumptos que constituem o seu quadro, e defender as doutrinas christãs dos ataques dos seus inimigos.

Bem sei que até certo ponto a muita competencia dos meus illustres collegas suppre essa falta, preenche essa lacuna; mas nunca de um modo completo, porque as doutrinas d'uma cadeira não se supprem todas com o ensino parcial de algumas questões apenas.

São justissimas as aspirações da faculdade de Theologia em desejar ampliar o quadro dos seus estudos; mas estas de modo nenhum collidem com as aspirações das outras faculdades.

A todas ellas assistem eguaes direitos e eguaes deveres de viverem dignamente e de trabalharem pelo seu engrandecimento: taes aspirações são muito justas, e santas Ao Estado cumpre satisfazer a umas e outras. E deve satisfaze-las, visto ser esta a unica Universidade do país, e que ainda hoje é tão considerada, respeitada e venerada em todo o mundo pelas suas gloriosas tradições, pela sua grande antiguidade mais de seis vezes secular, e ainda pelos relevantes serviços prestados á sciencia e á sociedade.

Aquelles, que pretendessem dar vida, ou ao menos engrandecer as outras faculdades á custa da faculdade de Theologia, e com o sacrificio d'ella, praticariam uma acção menos digna e menos justa. As cinco faculdades constituem uma só familia, e no seio de uma familia deve reinar sempre paz e harmonia e um respeito mutuo dos direitos de cada um dos seus membros.

Não imagine o homem illustrado a vida intellectual apenas limitada ao estudo do mundo material; é uma illusão, é um engano. Ha coisas que mais interessam ao bem social. O bem das sociedades dispensa sem grande difficuldade os conhecimentos que dizem respeito ás plantas, ás flores, ás rochas, á electricidade, ao magnetismo, aos astros, ao modo como se operam os movimentos dos planetas e dos cometas, como póde dispensar o conheci-

mento de muitas outras coisas. Mas o que a sociedade não póde dispensar, sob pena da sua ruina, é que os seus membros desconheçam, e deixem de cumprir os seus deveres. O que a sociedade não póde dispensar é que o homem ignore os meios que o ensinam a ser homem de probidade, homem de bem, qualquer que seja a posição que occupe na sociedade.

A queda dos grandes imperios encontra-se principalmente na corrupção moral dos cidadãos.

Quando Jesus Christo disse (1) que — *o homem não vive só de pão* — disse uma grande verdade!

Creio, Senhores, que tenho dicto o sufficiente para mostrar a sublimidade da sciencia em geral, e talvez mais que sufficiente sobre a excellencia e importancia da sciencia theologica.

*
* *

As minhas palavras referiam-se de certo e de um modo especial aos alumnos que já frequentam, ou começam a frequentar as aulas da Universidade.

Todavia não me julgo dispensado de aqui vos dirigir, Senhores, duas palavras na minha qualidade de theologo, e no desempenho da missão que me coube sem eu o esperar, mas com o respeito que professo aos meus prezadissimos collegas.

Aos mestres, como mestres, incumbe o ensino da sciencia. É o dever de cada um de nós.

O ensino, porém, deve ser ministrado com zelo, inte-

(1) Matth. 4.

resse e prudencia. A sciencia, que se infundir no animo dos alumnos deve ser luz que illumine, e não fogo que incendeie; seja elemento de paz, e não arma de guerra; seja antidoto contra a ignorancia e contra o erro, e não veneno, que, intoxicando a intelligencia e coração da mocidade, vá produzir effeitos desastrados e mortiferos na sociedade em que vivemos.

Dos mestres ha tudo a esperar para o bem da mocidade, que nos está confiada. — Quando as fontes são puras, as aguas produzem a vida, e a fecundidade —. Disse-o um insigne orador francez (1). Foi para os esclarecermos em quanto á verdade, e dirigirmos as suas vontades em ordem ao bem, que os paes de familias nos entregaram os seus filhos, o principal objecto dos seus affectos mais entranhados e profundos. Nós somos os seus substitutos na illustração das suas intelligencias e formação dos seus corações.

É da mocidade d'hoje, desta mocidade esperançosa sufficiente, e dignamente instruida e educada, que a sociedade póde esperar algum remedio para os males de que enferma e que são graves.

Os jovens d'hoje são os homens d'amanhã; são elles, a quem hão de ser confiados os destinos da nossa patria.

Bem sabeis qne a sociedade actual se acha trabalhada pelo materialismo, pelo atheismo, pela ambição e egoismo, pelo espirito de revolta, e portanto pela falta de moralidade que é consequencia fatal dos erros no pensar, ou nas ideias. Os factos bradam mais alto do que as minhas palavras. Oxalá que eu me enganasse!...

Venhamos, pois, meus sabios e respeitaveis collegas, em soccorro d'ella com a nossa cooperação de mestres.

---

(1) Frayssinous.

E muito poderemos fazer para attingirmos esse fim. As palavras do mestre illustrado ainda calam fundo no animo dos alumnos.

Vós bem o sabeis por experiencia propria.

Parece-me que mantendo cada um de nós na sua aula o respeito aos dogmas e ás leis religiosas, ás leis civis e ás leis universitarias, corrigindo cada um de nós os desmandos de uma mocidade irrequieta com a doçura de pae, e com a auctoridade de mestre, teremos feito um optimo serviço a estes queridos jovens academicos, e á nossa patria estremecida. Diga-se o que se quizer, o mestre não póde deixar de ser educador.

Parece-me ter abusado um pouco da vossa benevola attenção. Desculpae-me, SENHORES; desculpae-me principalmente esta digressão que julguei ser-me imposta pela minha posição actual. Sou mestre, mas tambem sou sacerdote.

*
* *

Resta-me ainda cumprir um dever sagrado, que não póde ser preterido.

O dia 16 de outubro é tambem dia solemne para esta Universidade por ser o anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia.

A Universidade não póde ficar indifferente deante de um acontecimento tão faustoso, como nunca ficou.

Permitti-me, pois, SENHORES, que neste logar e neste dia, em nome deste grandioso estabelecimento de todas as sciencias, eu saude esta excelsa Senhora, fazendo votos para que a sua preciosa vida se prolongue por

muitos annos, principalmente para bem da pobreza, que nella tem a sua mais disvelada protectora — que foi este sempre o timbre das Rainhas de Portugal.

Oxalá que a saudação, que daqui lhe dirijo por mim e em nome de toda esta Universidade, sirva de lenitivo ao grande, e profundissimo desgosto, que o repugnante sicario Bresci causou com o assassinato de Humberto I, rei de Italia, a esta Senhora, sua augusta irmã, bem como a toda a familia real portuguesa. Este crime tão nefando que foi commettido ha apenas dois mezes, como todos sabemos, pela sua hediondez abalou o mundo inteiro, e ainda hoje é de recordação triste e dolorosa!

Felicitemos egualmente toda a familia reinante, que de certo acceitará gostosa este preito de homenagem, este protesto de dedicação do primeiro estabelecimento scientifico do país, e em especial Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I.

Que este augusto Senhor se digne concorrer com a sua poderosa influencia para o engrandecimento desta nossa veneranda e querida Universidade, afim de que progrida cada vez mais no campo da sciencia, e desempenhe com a maior dignidade e proficiencia a nobre missão que lhe cabe na illustração e educação da flôr da mocidade portuguesa.

Disse.

CALENDARIO ACADEMICO

PARA O ANNO DE 1901

COM A INDICAÇÃO DAS SOLEMNIDADES, NA UNIVERSIDADE, A QUE ASSISTE O CORPO DOCENTE E DESIGNAÇÃO DOS DIAS FERIADOS, ETC.

EPOCHAS MEMORAVEIS

Correspondentes ao anno de 1901

Desde a creação do mundo têem decorrido, segundo a chronologia hebraica, annos	5905
Da fundação de Roma	2654
Do principio da monarchia portuguêsa, depois da batalha de Ourique	762
Da fundação da Universidade em Lisboa em 1290, no reinado de D. Dinís	611
Da transferencia da Universidade para Coímbra em 1307	594
Da installação definitiva da Universidade em Coímbra, no reinado de D. João III	364
Da reforma do marquês de Pombal, como logar-tenente de D. José I, em 1772	129

Cómputo ecclesiastico	
Letra Dominical	F
Aureo numero	2
Epacta	IO
Cyclo solar de 28 annos	6
Indicção romana	14

Témporas	
27	de fevereiro, e 1 e 2 de março
29 e 31	de maio e 1 de junho
18, 20 e 21	de setembro
18, 20 e 21	de dezembro

FESTAS MOVEIS

Septuagesima	3 de fevereiro	Espirito Santo	26 de maio
Cinza	20 de fevereiro	SS. Trindade	2 de junho
Paschoa	7 de abril	Corpo de Deus	6 de junho
Ladaínhas	13, 14 e 15 de maio	Coração de Jesus	14 de junho
Ascensão	16 de maio	Dom. 1.º do Advento	1 de dez.

ECLIPSES DO ANNO DE 1901

Dia 3 de maio — Penumbral da Lua (parte visivel)

Primeiro contacto com a penumbra.....	ás 3h 32m,9	da tarde.
Meio do eclipse.....	ás 5 57 ,0	da »
Ultimo contacto com a penumbra..	ás 8 21 ,1	da »

Dia 18 de maio — Total do Sol (invisivel)

Princípio do eclipse para a Terra em geral.	ás 2h 26m,3	da manhã.
Meio do eclipse..... .	ás 4 54 ,4	da »
Fim do eclipse	ás 7 34 ,0	da »

Dia 7 de outubro — Parcial da Lua (invisivel)

Primeiro contacto com a penumbra.... ..	ás 0h 31m,8	da tarde.
» » com a sombra.....	á 1 51 ,8	da »
Meio do eclipse....	ás 2 41 ,6	da »
Ultimo contacto com a sombra.....	ás 3 31 ,5	da »
» » com a penumbra.....	ás 4 51 ,5	da »

Dia 11 de novembro — Annular do Sol (invisivel)

Princípio do eclipse para a Terra em geral.	ás 3h 56m,1	da manhã.
Meio do eclipse.....	ás 6 44 ,3	da »
Fim do eclipse.....	ás 9 53 ,3	da »

1901 JANEIRO XXXI 1.º MÊS

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana	Phases da Lua ● a 4 ás 11h 39m 47 da t. ◐ a 12 ás 8h 4m 29 da t. ○ a 20 ás 2h 2m 5 da t. ◑ a 27 ás 9h 18m 29 da m.	Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	T.	✠ Circumcisão do Senhor.	**Dia 6.** — Acabam as ferias do Natal.
—	2	Q.	S. Isidoro, B. M.	
—	3	Q.	S. Anthero, P. M.	
—	4	S.	S. Gregorio, B.	
—	5	S.	S. Simeão Estelyta.	
—	6	D.	✠ Os Reis Magos.	
—	7	S.	S. Theodoro, monge.	
—	8	T.	S. Lourenço Justiniano, B. C.	
—	9	Q.	S. Julião, M.	
—	10	Q.	S. Paulo, 1.º eremita.	
—	11	S.	S. Hygino, P. M.	
—	12	S.	S. Satyro, M.	
—	13	D.	S. Hylario, B.	
—	14	S.	S. Felix, M.	
—	15	T.	S. Amaro, Ab.	
—	16	Q.	Os Ss. Mart. de Marrocos.	
—	17	Q.	S. Antão, Ab.	
—	18	S.	A Cad. de S. Pedro em Roma.	
—	19	S.	S. Canuto, M.	
—	20	D.	N. S.ª da Divina providencia.	
—	21	S.	S. Ignês, M.	
—	22	T.	S. Vicente, M.	
—	23	Q.	Os Despos. de N.S.ª com S. José.	
—	24	Q.	Nossa Senhora da Paz.	
—	25	S.	Conversão de S. Paulo.	
—	26	S.	S. Polycarpo, B. M.	
—	27	D.	S. João Chrysóstomo, B.	
—	28	S.	S. Cyrillo, B.	
—	29	T.	S. Francisco de Salles.	
—	30	Q.	S. Martinha, V. M.	
—	31	Q.	S. Pedro Nolasco.	

1901 **FEVEREIRO XXVIII** 2.º MÊS

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana	Phases da Lua ● a 3 ás 2h 56m 5 da t. ◐ a 11 ás 5h 38m 17 da t. ○ a 19 ás 2h 11m 29 da m. ◑ a 25 ás 6h 4m 29 da t.	Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	S.	S. Brigida, V.	**Dia 2.** — Festa na real capella da Universidade. Sermão pelo dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos. Assiste o corpo docente.
—	2	S.	✠ PURIFIC. DE N. SENHORA.	
—	3	D.	S. Brás, M. *(Septuagesima).*	
—	4	S.	S. André Corsino, B.	**Dias 18 e 19.**—Carnaval. *Feriado.*
—	5	T.	S. Agueda, V. M.	
—	6	Q.	As Cinco Chagas de Christo.	
—	7	Q.	S. Ricardo.	**Dia 20.**—Cinza. *Feriado.*
—	8	S.	S. João da Matta.	
—	9	S.	S. Apollonia, V. M.	
—	10	D.	S. Escolastica, V. *(Sexagesima).*	
—	11	S.	S. Lazaro, B.	
—	12	T.	S. Eulalia, V.	
—	13	Q.	S. Gregorio II, P.	
—	14	Q.	S. Valentim, M.	
—	15	S.	Trasladação de S. Antonio.	
—	16	S.	S. Porphyrio, M.	
—	17	D.	S. Faust.º, M. *(Quinquagesima).*	
—	18	S.	S. Theotonio *(Carnaval).*	
—	19	T.	S. Comba *(Carnaval).*	
—	20	Q.	CINZA.	
—	21	Q.	S. Maximiano, M.	
—	22	S.	S. Margarida de Cortona.	
—	23	S.	S. Pedro Damião, B.	
—	24	D.	*1.º de Quaresma.* S. Mathias, Ap.	
—	25	S.	S. Cesario, C.	
—	26	T.	S. Torquato, M.	
—	27	Q.	S. Leandro. *(Temporas).*	
—	28	Q.	S. Romão, Ab.	

1901 MARÇO XXXI 3.º MÊS

Phases da Lua

☽ a 5 ás 7h 31m 41 da m.
☾ a 13 ás 0h 32m 29 da t.
● a 20 ás 0h 19m 17 da t.
☽ a 27 ás 4h 5m 11 da m.

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana		Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	S.	S. Adrião, M. *(Temporas).*	**Dia 21.** — Faz 14 annos S. A. R. o Principe D. Luís. *Feriado.*
—	2	S.	S. Simplicio. *(Temporas).*	
—	3	D.	*2.º de Quaresma.* S. Hemeterio.	
—	4	S.	S. Casimiro.	**Dia 25.** — Festa na Real Capella da Universidade. Missa solemne pelo dr. Manuel de Jesus Lino; sermão pelo dr. Francisco Martins. Assiste o corpo docente.
—	5	T.	S. Theophilo, B.	
—	6	Q.	S. Ollegario, B.	
—	7	Q.	S. Thomás d'Aquino.	
—	8	S.	S. João de Deus.	
—	9	S.	S. Francisca Romana.	
—	10	D.	*3.º de Quaresma.* S. Militão.	**Dia 31.** — Começam as ferias da Paschoa.
—	11	S.	S. Fabiano, M.	
—	12	T.	S. Gregorio, P.	
—	13	Q.	S. Rodrigo.	
—	14	Q.	S. Boaventura.	
—	15	S.	S. Zacharias, P.	
—	16	S.	S. Cyriaco.	
—	17	D.	*4.º de Quaresma.* S. Patricio.	
—	18	S.	S. Gabriel Archanjo.	
—	19	T.	✠ S. José.	
—	20	Q.	S. Martinho Dumiense.	
—	21	Q.	S. Bento, Ab.	
—	22	S.	S. Emygdio, B.	
—	23	S.	S. Felix.	
—	24	D.	Paixão.	
—	25	S.	✠ Annunc. de Nossa Senhora.	
—	26	T.	S. Ludgero, B.	
—	27	Q.	S. Roberto, B.	
—	28	Q.	S. Alexandre, M.	
—	29	S.	S. Victorino.	
—	30	S.	S. João Climaco.	
—	31	D.	Ramos.	

1901 ABRIL XXX 4.º MÊS

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana	Phases da Lua ● a 4 á 1h 46m 29 da m. ◐ a 12 ás 3h 23m 23 da m. ○ a 18 ás 9h 3m 41 da t. ◑ a 25 ás 3h 41m 11 da t.	Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	S.	S. Macario.	**Dia 3.** — Officio de trevas na Real Capella. Assiste o corpo docente.
—	2	T.	S. Francisco de Paula, C.	
—	3	Q.	TREVAS.	
—	4	Q.	(✠ desde o meio dia) ENDOENÇAS	**Dia 4.**—Missa solemne pelo dr. Joaquim Alves da Hora, e Exposição na Real Capella; sermão do *Mandato* pelo dr. Porphyrio Antonio da Silva, e officio de trevas. Assiste o Corpo docente.
—	5	S.	(✠ até ao meio dia) PAIXÃO.	
—	6	S.	ALLELUIA.	
—	7	D.	PASCHOA.	
—	8	S.	S. Amancio, B.	
—	9	T.	Trasladação de S. Monica.	
—	10	Q.	S. Ezequiel, Proph.	
—	11	Q.	S. Leão I, Papa.	**Dia 5.** — Missa dos presantificados na Real Capella pelo dr. Joaquim Alves da Hora; officio de trevas. Assiste o Corpo docente.
—	12	S.	S. Hermenegildo. M.	
—	13	S.	S. Engracia, M.	
—	14	D.	PASCHOELA.	**Dia 14.**—Acabam as ferias da Paschoa.
—	15	S.	As Ss. Basilica e Anastacia, Mm.	
—	16	T.	S. Victor.	
—	17	Q.	S. Elias, português.	**Dia 29.**—Anniversario da outorga da Carta Constitucional. *Feriado.*
—	18	Q.	S. Gualdino, B.	
—	19	S.	S. Hermogenes, M.	
—	20	S.	S. Ignês do Monte Policiano.	
—	21	D.	S. Anselmo, Arceb.	
—	22	S.	Os Ss. Sotero e Caio, Mm.	
—	23	T.	S. Jorge, M.	
—	24	Q.	S. Honorio, B.	
—	25	Q.	S. Marcos, Evangelista.	
—	26	S.	S. Pedro de Rates.	
—	27	S.	S. Tertulliano, B.	
—	28	D.	S. Prudencio, B.	
—	29	S.	S. Pedro, M.	
—	30	T.	S. Catharina de Sena.	

1901 MAIO XXXI 5.º MÊS

Phases da Lua

a 3 ás 5h 45m 11 da t.
a 11 ás 2h 4m 17 da t.
a 18 ás 5h 3m 53 da m.
a 25 ás 5h 5m 53 da m.

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana		Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	Q.	S. Filippe e S. Tiago, App.	
—	2	Q.	S. Mafalda.	
—	3	S.	Invenção da Santa Cruz.	
—	4	S.	S. Monica, viuva.	
—	5	D.	Conversão de S. Agostinho.	
—	6	S.	S. João Dasmaceno.	
—	7	T.	S. Estanislau, B. M.	
—	8	Q.	Apparição de S. Miguel Arch.	
—	9	Q.	S. Gregorio Nazianzeno.	
—	10	S.	S. Antonino, Arceb.	
—	11	S.	S. Anastacio, M.	
—	12	D.	S. Joanna, Princêsa.	
—	13	S.	N. S.ª dos Mart. *(Ladainha)*.	
—	14	T.	S. Bonifacio, M. *(Ladainha)*.	
—	15	Q.	S. Isidoro, Lav. *(Ladainha)*.	
—	16	Q.	✠ ASCENSÃO DO SENHOR.	
—	17	S.	S. Paschoal Bailão.	
—	18	S.	S. Venancio, M.	
—	19	D.	S. Pedro Celestino, P.	
—	20	S.	S. Bernardino de Sena.	
—	21	T.	S. Marcos.	
—	22	Q.	S. Rita de Cassia.	
—	23	Q.	S. Basilio, Arcb.	
—	24	S.	S. Afra.	
—	25	S.	S. Gregorio VII, P.	
—	26	D.	ESPIRITO SANCTO.	
—	27	S.	S. João, P. M.	
—	28	T.	S. Germano, B.	
—	29	Q.	S. Maximo, B.	
—	30	Q.	S. Fernando, Rei de Castella.	
—	31	S.	S. Diogo.	

1901 JUNHO XXX 6.º MÈS

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana	Phases da Lua ● a 2 ás 9h 18m 59 da m. ◐ a 9 ás 9h 26m 11 da t. ○ a 16 ás 0h 59m 11 da t. ◑ a 23 ás 8h 25m 11 da t.	Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	S.	S. Firmo. *(Temporas).*	**Dia 14** (á tarde). — Vesperas por alma d'El-Rei D. João III na Real Capella. Assiste o Corpo docente.
—	2	D.	SS.ma TRINDADE.	
—	3	S.	S. Paula.	
—	4	T.	S. Quirino, B. M.	
—	5	Q.	S. Marciano, M.	**Dia 15.** - Exéquias d'El-Rei D. João III *(Matinas, Laudes, Missa, Oração funebre e Absolvição).* Celebrante o dr. Manuel d'Azevedo Araújo e Gama; orador o dr. Joaquim Mendes dos Remédios. Assiste o Corpo docente. *Feriado.* (Estas exequias fôram transferidas do dia 11 do corrente, por motivo de impedimento liturgico).
—	6	Q.	✠ CORPO DE DEUS.	
—	7	S.	S. Roberto, Ab.	
—	8	S.	S. Severino, B.	
—	9	D.	Os Ss. Primo e Feliciano.	
—	10	S.	S. Margarida.	
—	11	T.	S. Barnabé, Ap.	
—	12	Q.	S. João de S. Fagundo.	
—	13	Q.	S. Antonio de Lisboa.	
—	14	S.	✠ CORAÇÃO DE JESUS.	
—	15	S.	S. Vito, M.	
—	16	D.	S. Aureliano, B.	
—	17	S.	S. Manuel, S. Theresa.	
—	18	T.	S. Marcos.	
—	19	Q.	S. Juliana de Falconeri.	
—	20	Q.	S. Silverio, P.	
—	21	S.	S. Luís Gonzaga.	
—	22	S.	S. Paulino, B.	
—	23	D.	S. João, Sacerdote.	
—	24	S.	✠ NASCIM. DE S JOÃO BAPTISTA.	
—	25	T.	S. Guilherme.	
—	26	Q.	S. João e S. Paulo, Mm.	
—	27	Q.	S. Ladislau.	
—	28	S.	S. Leão II, P.	
—	29	S.	✠ S. PEDRO e S. PAULO, APP.	
—	30	D.	S. Marçal, B.	

1901 JULHO XXXI 7.º MÊS

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana	Phases da Lua	Serviço universitario e solemnidades academicas
			● a 1 ás 10h 43m 53 da t. ◐ a 9 ás 2h 46m 11 da m. ○ a 15 ás 9h 36m 47 da t. ◑ a 23 ás 0h 24m 29 da t. ● a 30 ás 9h 59m 59 da m.	
—	1	S.	S. Theodorico, Ab.	**Dia 3** (á tarde).—Préstito com insignias á igreja do real mosteiro de Santa Clara, para assistir ás vesperas da Rainha Santa Isabel. Vesperas solemnes. Capitulante o dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos.
—	2	T.	Visitação de Nossa Senhora.	
—	3	Q.	S. Jacintho, M.	
—	4	Q.	S. Isabel, Rainha de Portugal.	
—	5	S.	S. Athanasio, M.	
—	6	S.	S. Domingos, M.	
—	7	D.	S. Pulcheria, V.	**Dia 4.**—Missa solemne na mesma igreja pelo dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos e sermão pelo dr. Luís Maria da Silva Ramos. Assiste o corpo docente. *Feriado.*
—	8	S.	S. Procopio, Ab.	
—	9	T.	S. Nicolau.	
—	10	Q.	S. Januario.	
—	11	Q.	S. Sabino.	
—	12	S.	S. João Gualberto, Ab.	
—	13	S.	S. Anacleto, P. M.	
—	14	D.	O Anjo Custodio do Reino.	**Dia 31.**—Anniversario do juramento da Carta Constitucional. *Feriado.*
—	15	S.	S. Boaventura, B.	Fim do anno lectivo.
—	16	T.	Nossa Senhora do Carmo.	
—	17	Q.	S. Aleixo, C.	
—	18	Q.	S. Gaspar.	
—	19	S.	S. Vicente de Paulo.	
—	20	S.	S. Jeronymo, S. Comba.	
—	21	D.	S. Praxedes, V.	
—	22	S.	S. Maria Magdalena.	
—	23	T.	S. Apollinario, B.	
—	24	Q.	S. Christina, V. M.	
—	25	Q.	S. Tiago, Ap.	
—	26	S.	S. Anna, S. Olympio.	
—	27	S.	S. Pantaleão, Medico.	
—	28	D.	S. Innocencio, P. M.	
—	29	S.	S. Martha, V.	
—	30	T.	S. Rufino, M.	
—	31	Q.	S. Ignacio de Loyola.	

1901 AGOSTO XXXI 8.º MÊS

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana	Phases da Lua ☾ a 7 ás 7h 28m 11 da m. ● a 14 ás 7h 53m 47 da m. ☽ a 22 ás 7h 18m 17 da m. ○ a 29 ás 7h 47m 23 da t.	Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	Q.	S. Pedro *ad Vincula*.	**Dia 1.**—Começam as ferias grandes.
—	2	S.	Nossa Senhora dos Anjos.	
—	3	S.	Invenção de S. Estevão.	
—	4	D.	S. Domingos, Confessor.	
—	5	S.	Nossa Senhora das Neves.	
—	6	T.	Transfig. de N. S. J. CHRISTO.	
—	7	Q.	S. Caetano, C.	
—	8	Q.	S. Agostinho.	
—	9	S.	S. Romão, M.	
—	10	S.	S. Lourenço, M.	
—	11	D.	S. Alexandre, B.	
—	12	S.	S. Clara, V.	
—	13	T.	S. Hippolito.	
—	14	Q.	S. Athanasio.	
—	15	Q.	✠ ASSUMPÇÃO DE N. SENHORA.	
—	16	S.	S. Jacintho.	
—	17	S.	S. Mamede.	
—	18	D.	S. Clara do Monte Falco.	
—	19	S.	S. Joaquim, Pae de N. Senhora.	
—	20	T.	S. Bernardo, Ab.	
—	21	Q.	S. Anastacio.	
—	22	Q.	S. Timotheo, M.	
—	23	S.	S. Liberato.	
—	24	S.	S. Bartholomeu, Ap.	
—	25	D.	S. Luís, Rei de França.	
—	26	S.	S. Zeferino, P. M.	
—	27	T.	S. José de Calasanccio.	
—	28	Q.	S. Agostinho, B., Dr. da Igreja.	
—	29	Q.	Degollação de S. João Baptista.	
—	30	S.	S. Rosa de Lima, V.	
—	31	S.	S. Raymundo Nonnato.	

1901 SETEMBRO XXX 9.º MÊS

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana	Phases da Lua ☾ a 5 ás 0h 53m 29 da t. ● a 12 ás 8h 44m 47 da t. ☽ a 21 ás 12n 59m 35 da t. ○ a 28 ás 5h 1m 59 da m.	Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	D.	S. Egidio, Ab.	**Dia 24.**—Sexagesimo oitavo anniversario do fallecimento de S. M. o Senhor D. Pedro IV. Missa na Real Capella da Universidade.
—	2	S.	S. Estevão, Rei da Hungria.	
—	3	T.	S. Euphemia, V. M.	
—	4	Q.	S. Rosa de Viterbo, V.	
—	5	Q.	S. Antonino, M.	
—	6	S.	S. Libania, V.	
—	7	S.	S. Anastacio, M.	**Dia 28.**—Faz 38 annos S. M. F. El-Rei o Senhor D. Carlos I, e 36 S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Amelia. Grande gala.
—	8	D.	Natividade de Nossa Senhora.	
—	9	S.	S. Sergio, P.	
—	10	T.	S. Nicolau, C.	**Dia 30.**—Acabam as ferias.
—	11	Q.	S. Theodora, Penitente.	
—	12	Q.	S. Auta, M.	
—	13	S.	S. Filippe, M.	
—	14	S.	Exaltação da Sancta Cruz.	
—	15	D.	S. Domingos Soriano.	
—	16	S.	S. Cornelio.	
—	17	T.	S. Comba, V.	
—	18	Q.	S. Thomás de V. N. *(Temporas).*	
—	19	Q.	S. Januario, B.	
—	20	S.	S. Eustachio, M. *(Temporas).*	
—	21	S.	S. Mattheus, Ap. *(Temporas).*	
—	22	D.	S. Mauricio, M.	
—	23	S.	S. Lino, P. M.	
—	24	T.	S. Gerardo.	
—	25	Q.	S. Firmino, B. M.	
—	26	Q.	S. Justina.	
—	27	S.	S. Damião.	
—	28	S.	S. Wenceslau, Duque.	
—	29	D.	S. Miguel Archanjo.	
—	30	S.	S. Jeronymo, C. D.	

1901 OUTUBRO XXXI 10.º MÊS

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana	Phases da Lua ☾ a 4 ás 8h 18m 29 da t. ● a 12 ás 0h 37m 35 da t. ☽ a 20 ás 5h 23m 53 da t. ○ a 27 ás 2h 32m 35 da t.	Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	T.	S. Remigio, B.	**Dia 1.**—Abertura solemne da Universidade. Missa votiva solemne do Espirito Santo na Real Capella; sermão. Juramento do Corpo docente.
—	2	Q.	Os Ss. Anjos da Guarda.	
—	3	Q.	S. Candido, M.	
—	4	S.	S. Francisco d'Assis, C.	
—	5	S.	S. Placido.	
—	6	D.	S. Bruno, C.	**Dias 2, 3 e 4.**—Matrícula geral.
—	7	S.	S. Marcos, P.	
—	8	T.	S. Brigida.	
—	9	Q.	S. Dionysio Rustico.	
—	10	Q.	S. Francisco de Borja.	**Dia 10.**—Faz 54 annos S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia. Oração de *Sapientia* na sala dos actos grandes. Pertence ao lente de prima da Faculdade de Direito. Assiste o Corpo docente com as suas insignias. *Feriado.*
—	11	S.	S. Firmino.	
—	12	S.	S. Seraphino.	
—	13	D.	S. Daniel.	
—	14	S.	S. Gaudencio, B.	
—	15	T.	S. Theresa de Jesus.	
—	16	Q.	S. Servo, C.	**Dia 17.**—Começam os exercicios escolares em todas as aulas.
—	17	Q.	S. Hedwiges.	
—	18	S.	S. Lucas, Evangelista.	
—	19	S.	S. Pedro d'Alcantara, C.	**Dia 19.**—Decimo segundo anniversario do fallecimento de S. M. F. o Senhor D. Luís I. Missa na real capella da Universidade. *Feriado.*
—	20	D.	S. Iría, V. M.	
—	21	S.	S. Ursula.	
—	22	T.	S. Maria Salomé.	
—	23	Q.	S. João Capistrano.	
—	24	Q.	S. Raphael, Archanjo.	
—	25	S.	S. Thomé, B.	
—	26	S.	S. Evaristo, P. D.	
—	27	D.	Os Martyres d'Evora.	
—	28	S.	S. Simão e S. Judas Thadeu, App.	
—	29	T.	S. Feliciano.	
—	30	Q.	S. Serapião, B.	
—	31	Q.	S. Quintino, M.	

1901 NOVEMBRO XXX 11.º MÊS

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana	Phases da Lua ☾ a 3 ás 6h 50m 41 da m. ● a 11 ás 7h 0m 29 da m. ☽ a 19 ás 7h 49m 41 da m. ○ a 26 ás 0h 43m 53 da m.	Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	S.	✠ Todos os Santos.	**Dia 2.** — Commemoração dos fieis defunctos. *Feriado.*
—	2	S.	Commem. dos fieis defunctos.	
—	3	D.	S. Malaquias, B. C.	
—	4	S.	S. Carlos Borromeu, B. C.	
—	5	T.	S. Zacharias.	
—	6	Q.	S. Severo, B. M.	
—	7	Q.	S. Florencio, B.	
—	8	S.	S. Severino.	
—	9	S.	S. Theodoro, M.	
—	10	D.	S. André Avelino, C.	
—	11	S.	Patrocinio de Nossa Senhora.	
—	12	T.	S. Martinho, B.	
—	13	Q.	S. Eugenio, P.	
—	14	Q.	Trasladação de S. Paulo.	
—	15	S.	S. Gertrudes Magna, V.	
—	16	S.	S. Valerio.	
—	17	D.	S. Gregorio, B.	
—	18	S.	S. Romão, M.	
—	19	T.	S. Ignês, Rainha da Hungria.	
—	20	Q.	S. Gelasio, P.	
—	21	Q.	Apresentação de N. Senhora.	
—	22	S.	S. Cecilia, V. M.	
—	23	S.	S. Clemente, P. M.	
—	24	D.	S. João da Cruz.	
—	25	S.	S. Catharina, V.	
—	26	T.	S. Delfina.	
—	27	Q.	S. Margarida de Saboia.	
—	28	Q.	S. Gregorio III, Papa.	
—	29	S.	S. Saturnino, M.	
—	30	S.	S. André, Apostolo.	

1901 DEZEMBRO XXXI 12.º MÊS

Phases da Lua

☾ a 2 ás 9h 15m 47 da t.
● a 11 ás 2h 19m 23 da m.
☽ a 18 ás 9h 1m 29 da t.
○ a 25 ás 11h 32m 11 da m.

Dias uteis	Dias do mês	Dias da semana		Serviço universitario e solemnidades academicas
—	1	D.	*1.º do Advento.* S. Eloy, B.	**Dia 8.**– Festa na Real Capella da Universidade; sermão. Assiste o Corpo docente.
—	2	S.	S. Bebiana, M.	
—	3	T.	S. Francisco Xavier.	
—	4	Q.	S. Barbara, V.	
—	5	Q.	S. Giraldo, Arceb.	**Dia 24.**—Principiam as ferias do Natal, que continuam até 6 de janeiro inclusive.
—	6	S.	S. Nicolau, B.	
—	7	S.	S. Ambrosio, B.	
—	8	D.	*2.º do Adv.* N. S.ª da Conceição.	
—	9	S.	S. Leocadia, V.	
—	10	T.	S. Melchiades.	
—	11	Q.	S. Damaso, P.	
—	12	Q.	S. Justino, M.	
—	13	S.	S. Luzia, V. M.	
—	14	S.	S. Agnello, Ab.	
—	15	D.	*3.º do Advento.* S. Eusebio, B.	
—	16	S.	As Virgens da Africa.	
—	17	T.	S. Lazaro, B.	
—	18	Q.	Nossa Senhora do Ó.	
—	19	Q.	S. Fausta. *(Temporas).*	
—	20	S.	S. Dom.os de Sillos, Ab. *(Temp.)*	
—	21	S.	S. Thomé, Ap. *(Temporas).*	
—	22	D.	*4.º do Adv.* S. Honorato, M.	
—	23	S.	S. Servulo.	
—	24	T.	S. Gregorio, M.	
—	25	Q.	✠ Nascimento do Senhor.	
—	26	Q.	S. Estevão, Proto-Martyr.	
—	27	S.	S. João, Ap.	
—	28	S.	Os Ss. Innocentes, Mm.	
—	29	D.	S. Thomás, Arceb.	
—	30	S.	S. Sabino, B.	
—	31	T.	S. Silvestre, P.	

REAL CAPELLA

SERVIÇO DISTRIBUIDO AOS LENTES DA FACULDADE DE THEOLOGIA NAS FESTIVIDADES DO ANNO LECTIVO DE 1900-1901

OUTUBRO

1 Solemnidade inaugural do novo anno lectivo e juramento dos lentes.
Sermão — Dr. Joaquim Alves da Hora.

DEZEMBRO

8 Immaculada Conceição.
Missa — Dr. Bernardo Augusto de Madureira.
Sermão — Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama.

FEVEREIRO

2 Purificação de Nossa Senhora.
Sermão — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

MARÇO

25 Annunciação de Nossa Senhora.
Missa — Dr. Manuel de Jesus Lino.
Sermão — Dr. Francisco Martins.

ABRIL

4 e 5 Quinta e sexta feira Santas.
Missa — Dr. Joaquim Alves da Hora.
Sermão — Dr. Porphyrio Antonio da Silva.

JUNHO

15 Exequias d'El-Rei o Senhor D. João III.
Officio e Missa — Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama.
Sermão — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

JULHO

3 e 4 Rainha Santa Isabel.
Vesperas e Missa — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.
Sermão — Dr. Luís Maria da Silva Ramos.

REAL CAPELLA

Thesoureiro

Commendador Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, bacharel formado em theologia e direito, e conego honorario da Sé Cathedral de Coímbra.

Chantre

R.do Manuel Simões da Costa.

Capellães

R.do Antonio dos Santos Costa.
R.do José Bernardo d'Almada.
R.do Thomás Affonso Felgueiras.
R.do Antonio Ferreira Loureiro.

(Vagos três logares).

Professor de musica e mestre da capella

B.el Antonio Simões de Carvalho Barbas.

Organista

Francisco Lopes Lima de Macedo.

REITORIA E CONSELHO DOS DECANOS

REITOR

O digno par do reino dr. Manuel Pereira Dias, lente de prima jubilado da faculdade de medicina.

VICE-REITOR

O dr. Antonio José Gonçalvez Guimarãis, lente cathedratico da faculdade de philosophia.

CONSELHO DOS DECANOS

Presidente

O Reitor.

Vogaes

Conselheiro dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de prima, decano e director da faculdade de theologia.
O digno par do reino dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de prima, decano e director da faculdade de direito.
Conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão, lente de prima, decano e director da faculdade de medicina.
Conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima, decano e director da faculdade de mathematica.
Conselheiro dr. Antonio dos Santos Viégas, lente de prima, decano e director da faculdade de philosophia.

Secretario

O secretario da Universidade.

SECRETARIA

Secretario e mestre de cerimonias

B.el Manuel da Silva Gayo — rua do Corpo de Deus, n.º 61.

Official maior

José Albino da Conceição Alves — couraça dos Apostolos, n.º 37.

1.º Official

Bento Alberto Pereira de Carvalho — rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 16.

2.º Official

José Maria d'Oliveira e Sá — rua Fernandes Thomás, n.º 28.

3.º Official

Antonio d'Oliveira e Sá — marco da Feira, n.º 36.

Porteiro

Henrique Augusto d'Oliveira — rua dos Loyos, n.º 22.

Contínuo

José Maria Antunes — rua Sá da Bandeira, n.º 13.

COFRE ACADEMICO

Thesoureiro

B.el José Soares Pinto Mascarenhas Gouvêa — rua Fernandes Thomás.

GERAES

Guarda-mór e Porteiro

Julio Augusto da Fonseca — edificio da Universidade.

Continuos

Manuel Pinto dos Santos Paixão — estrada da Beira.
Augusto Dinís de Carvalho — rua das Padeiras.
Augusto Costa — rua do Infante D. Augusto.

Guarda real dos archeiros

Antonio da Silva — rua das Parreiras.
Carlos Brito Pereira — rua do Cotovello.
Antonio Maria de Sousa — rua da Louça.
João Martins da Fonseca — rua da Mathematica.
Bernardino Ribeiro — rua Joaquim Antonio d'Aguiar.
Antonio Borges — becco das Cannivetas.
Francisco Gonçalves — couraça dos Apostolos.
Antonio Marques — rua das Esteirinhas.
Antonio Maria Rasteiro — couraça de Lisboa.
Antonio dos Reis — rua dos Militares.

Quadro legal das faculdades

Faculdades	Cathedraticos	Substitutos	Total
Theologia	8	3 [1]	11
Direito	15	6	21
Medicina	14	4 [2]	18
Mathematica	9 [3]	4 [4]	13
Philosophia	8	3 [5]	11
Total	54	20	74

[1] Está vago um logar.
[2] Estão vagos tres logares.
[3] Neste numero entra o logar de professor de desenho.
[4] Neste numero entra o logar de substituto da cadeira de desenho, que está vago. Está vago um logar.
[5] Estão vagos dois logares.

FACULDADE

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e districtos
Dr. Luiz Maria da Silva Ramos	30- 6.º-1841	Braga
Dr. Bernardo Augusto de Madureira	7- 3.º-1842	Ancêde-Porto
Dr. Manuel de Jesus Lino	10- 1.º-1841	Covilhã-Castello Branco
Dr. Joaquim Alves da Hora	21- 9.º-1853	Leça da Palmeira-Porto
Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama	21- 3.º-1853	Cerdal-Vianna do Castell
Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos	1- 6.º-1860	S. Paio de Gramaços-Coim
Dr. Francisco Martins	18-10.º-1848	Campo Maior-Portalegr
Dr. Porphyrio Antonio da Silva	16- 2.º-1855	Rendufinho-Braga
Dr. José Maria Rodrigues	27- 6.º-1857	Cerdal-Vianna do Castell
Dr. Joaquim Mendes dos Remedios	22- 8.º-1867	Niza-Portalegre

DE THEOLOGIA

Data do exame e grau de licenciado	Data do acto de conclusões magnas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias actuaes
18-12.º-1866	5-12.º-1866	23-12.º-1866	30-10.º-1873	Decano.
24- 2.º-1870	10 e 11-2.º-1870	10- 7.º-1870	26- 2.º-1874	Cathedraticos.
13- 2.º-1873	19 e 20-3.º-1874	19- 4.º-1874	23-12.º-1875	
13- 2.º-1878	15 e 16-5.º-1879	22- 6.º-1879	11-12.º-1879	
29- 1.º-1880	2 e 3-12.º-1880	19-12.º-1880	2- 6.º-1881	
21- 2.º-1885	12- 5.º-1886	27- 6.º-1886	26- 5.º-1887	
7- 3.º-1885	28- 5.º-1886	27- 6.º-1886	26- 5.º-1887	
21- 3.º-1885	10- 6.º-1886	27- 6.º-1886	26- 5.º-1887	
25-11.º-1886	26 e 27-1.º-1888	5- 2.º-1888	6- 7.º-1888	Substitutos.
15- 2.º-1894	6 e 7- 3.º-1895	28- 4.º-1895	4- 1.º-1896	

FACULDADE DE

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e districtos	D e gr
Dr. José Joaquim Fernandes Vaz	4- 3.º-1837	Trancoso-Guarda	28-
Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto	17- 2.º-1843	Coimbra	21-
Dr. José Pereira de Paiva Pitta.	25- 4.º-1840	Penacova-Coimbra	6-
Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães	21- 7.º-1850	Felgueiras-Porto	31-
Dr. José Frederico Laranjo ...	20-11.º-1846	Castello de Vide-Portalegre	27-
Dr. José Joaquim Lopes Praça.	1- 1.º-1844	Castedo-Villa Real	2-
Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.....	29- 3.º-1850	Candemil-Porto	7-
Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa	16- 4.º-1850	Lavos-Coimbra	17-
Dr. Antonio Henriques da Silva	8-11.º-1850	Sabugosa-Vizeu	16-
Dr. João Marcellino Arroyo ...	4-10.º-1861	Porto	7-
Dr. Manuel Dias da Silva	1- 8.º-1856	S.ta Christ.a de Longos-Braga	27-
Dr. Guilherme Alves Moreira...	21- 3.º-1861	Milheirós de Poiares-Aveiro	16-
Dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro	9- 4.º-1871	Lisboa	22-
Dr. Antonio José Teixeira d'Abreu	8-12.º-1865	Cabanas-Vizeu	26-
Dr. Affonso Augusto da Costa..	6- 3.º-1871	Ceia-Guarda	17-
Dr. Francisco Joaquim Fernandes.....	27- 4.º-1869	Villa Nova de Gaya-Porto	18-
Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa	29- 8.º-1869	Souzella-Porto	25-
Dr. Alvaro da Costa Machado Villela.....	20- 8.º-1871	Parada e Barbudo-Braga	2-
Dr. Abel Pereira d'Andrade	5-10.º-1866	Villa do Conde-Porto	5-
Dr. José Maria Joaquim Tavares	10-11.º-1873	Valle da Urra-Cast.lo-Branco	31-
Dr. José Alberto dos Reis	1-11.º-1875	Valle d'Azares-Guarda	23-

DE DIREITO

Data do exame de gráu de licenciado	Data do acto de conclusões magnas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias actuaes
28-11.º-1863	19-11.º-1863	8-12.º-1863	25-12.º-1864	Decano.
21- 7.º-1868	22 e 23-6.º-1868	26- 7.º-1868	23-12.º-1874	
6- 7.º-1870	18 e 19-7.º-1870	24- 7.º-1870	23-12.º-1874	
31- 5.º-1875	14 e 15-7.º-1876	16- 7.º-1876	3- 1.º-1878	
27- 5.º-1876	28- 6.º-1877	15- 7.º-1877	3- 1.º-1878	
2- 7.º-1869	21 e 22-6.º-1869	4- 7.º-1869	29-12.º-1881	
7- 3.º-1877	12 e 13-7.º-1878	21- 7.º-1878	29-12.º-1881	
17- 5.º-1877	30 e 31-1.º-1879	16- 3.º-1879	29-12.º-1881	Cathedraticos.
16- 4.º-1883	22-10.º-1884	1-11.º-1884	24-12.º-1885	
7- 5.º-1883	30-10.º-1884	1-11.º-1884	24-12.º-1885	
27- 4.º-1885	15 e 16-12.º-1886	19- 6.º-1887	5- 1.º-1888	
16- 4.º-1888	18 e 19-12.º-1889	9- 2.º-1890	12- 3.º-1891	
22- 5.º-1893	29 e 30-11.º-1894	20- 1.º-1895	4- 1.º-1896	
26- 4.º-1894	8 e 9- 5.º-1895	12- 5.º-1895	4- 1.º-1896	
17- 1.º-1895	24 e 25- 5.º-1895	9- 6.º-1895	4- 1.º-1896	
18- 4.º-1896	14 e 15 -5.º-1897	23- 5.º-1897	26- 5.º-1898	
25- 4.º-1896	4 e 5-11.º-1897	5-12.º-1897	26- 5.º-1898	
2- 5.º-1896	24 e 25-11.º-1897	5-12.º-1898	26- 5.º-1898	Substitutos.
5- 4.º-1897	17 e 18-12.º-1897	23- 1.º-1898	26- 5.º-1898	
31- 3.º-1898	12 e 13-12.º-1898	18-12.º-1898	23-11.º-1899	
23- 3.º-1898	16 e 17- 3.º-1899	16- 4.º-1899	23-11.º-1899	

FACULDADE D

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e districtos
Dr. Manuel da Costa Alemão...	27-11.º-1833	Coimbra
Dr. João Jacintho da Silva Corrêa	16- 6.º-1843	Benavente-Santarem
Dr. Raymundo da Silva Motta..	25- 1.º-1840	Abrantes-Santarem
Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.....	7- 7.º-1842	Ilha de S. Miguel
Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira	14- 9.º-1846	Córtes-Leiria
Dr. Augusto Antonio da Rocha.	30- 7.º-1849	Coimbra
Dr. Daniel Ferreira de Mattos Junior.....	6-10.º-1850	Poiares-Coimbra
Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios	11- 4.º-1853	Miranda do Corvo-Coimbra
Dr. Luiz Pereira da Costa.....	20- 5.º-1847	Monte Redondo-Leiria
Dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire.....	7- 5.º-1857	Travanca de Lagos-Coimbra
Dr. Lucio Martins da Rocha....	14-12.º-1864	Famalicão-Guarda
Dr. Francisco José da Silva Basto	28- 3.º-1869	Guimarães-Braga
Dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho	23- 6.º-1867	S. Gens de Calvos-Braga
Dr. João Serras e Silva	15- 1.º-1868	Alcaravella-Santarem
Dr. Antonio de Pádua	26-9.º-1869	Labruja-Vianna do Castel

DE MEDICINA

Data do exame de grau de licenciado	Data do acto de conclusões magnas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias actuaes
25- 6.º-1868	15 e 16-6.º-1868	29- 6.º-1868	30- 3.º-1871	Decano.
3- 7.º-1869	25 e 26-6.º-1869	4- 7.º-1869	30- 3.º-1871	
28- 5.º-1868	6 e 7-5.º-1868	29- 6.º-1868	30- 3.º-1871	
8- 7.º-1870	27 e 28-6.º-1869	10- 7.º-1870	15- 5.º-1873	
5- 6.º-1875	9 e 10-12.º-1875	9- 1.º-1876	22- 2.º-1877	
20- 3.º-1876	21 e 22-6.º-1876	9- 7.º-1876	5- 4.º-1882	
28- 4.º-1876	7 e 8-7.º-1876	9- 7.º-1876	29-12.º-1882	
19- 3.º-1879	7 e 8-7.º-1879	13- 7.º-1879	29-12.º-1882	Cathedraticos.
4- 3.º-1882	7 e 8-7.º-1882	16- 7.º-1882	10- 7.º-1884	
10- 4.º-1886	25 e 26-2.º-1887	5- 6.º-1887	28- 3.º-1889	
21- 4.º-1893	25 e 26-6.º-1894	8- 7.º-1894	27- 7.º-1895	
12- 5.º-1894	11 e 12-1.º-1895	17- 2.º-1895	27- 7.º-1895	
6- 6.º-1896	21 e 22-6.º-1897	18- 7.º-1897	10- 2.º-1898	
13- 2.º-1897	16 e 17-7.º-1897	18- 7.º-1897	10- 2.º-1898	
4- 5.º-1898	18 e 19-1.º-1899	29- 1.º-1899	26- 7.º-1899	Substituto.

FACULDADE

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e districtos	Data e grau
Dr. Luiz da Costa e Almeida ...	27- 3.º-1841	Lisboa	18-
Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett	30-12.º-1841	Porto	29-
Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto	10- 7.º-1848	Ponte do Lima-V. do Cast.	13-
Dr. José Freire de Sousa Pinto	13-8.º-1855 [1]	Coimbra	10-
Dr. José Bruno de Cabedo de Almeida de Azevedo e Lencastre	28- 8.º-1860	S. Pedro do Sul-Vizeu	14-
Dr. Augusto d'Arzilla Fonseca..	21-10.º-1853	Funchal	3-
Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo	18- 2.º-1864	Curópos-Bragança	20-12
Dr. Henrique Manuel de Figueiredo	13- 8.º-1861	Coimbra	14- 4
Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva	21-11.º-1864	Caminha-Vianna do Castel	9- 1
Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.....	1- 5.º-1872	Caminha-Vianna do Castel	12- 1

[1] Data do baptismo.

DE MATHEMATICA

	Data do exame e grau de licenciado	Data do acto de conclusões magnas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias actuaes
	18- 7 °-1862	12- 7.º-1862	20- 7.º-1862	20-12.º-1862	Decano.
	29- 7.º-1869	9 e 10-7.º-1869	31- 7.º-1869	28- 1.º-1873	Cathedraticos.
ast.	13- 7.º-1870	12- 6.º-1871	4- 3.º-1872	18- 2.º-1875	
	10- 7.º-1878	12 e 13-11.º-1879	30-11.º-1879	13- 5.º-1880	
u	14- 1.º-1884	15- 7.º-1884	27- 7.º-1884	30- 4.º-1885	
	3- 3.º-1884	25 - 7.º-1884	27- 7.º-1884	30- 4.º-1885	
	20-12.º-1884	27- 6.º-1885	28- 6.º-1885	24-12.º-1885	
	14- 4.º-1886	12-10.º-1887	6-11.º-1887	5- 7.º-1888	Substitutos.
stel	9- 1.º-1888	29 e 30-10.º-1888	13- 1.º-1889	25- 4.º-1889	
stel	12- 1.º-1898	19 e 20-7.º-1898	24- 7.º-1898	29-12.º-1898	

FACULDAD

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e districtos
Dr. Antonio dos Santos Viégas..	7- 4.º-1837	Covilhã-Castello Branc
Dr. Julio Augusto Henriques ..	15- 1.º-1838	Cabeceiras de Basto-Bra
Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães	28- 3.º-1851	Rio de Janeiro (Brazil)
Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães	13- 6.º-1850	Tavira-Faro
Dr. Francisco José de Sousa Gomes	17-12.º-1860	Braga
Dr. Henrique Teixeira Bastos..	22- 1.º-1861	Villa Cova da Lixa-Port
Dr. Bernardo Ayres	13- 6.º-1868	Nogueira-Villa Real
Dr. Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca	3- 5.º-1874	Lisboa
Dr. Alvaro José da Silva Basto.	22- 4.º-1873	Guimarães-Braga

DE PHILOSOPHIA

Data do exame de grau de licenciado	Data do acto de conclusões magnas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias actuaes
30- 7.º-1859	25- 7.º-1859	30-10.º-1859	22- 2.º-1860	Decano.
26- 7.º-1865	19- 7.º-1865	30- 7.º-1865	16- 5.º-1866	
14- 1.º-1875	9- 6.º-1876	2- 7.º-1876	28- 2.º-1877	
22- 2.º-1875	14- 6.º-1876	2- 7.º-1876	28- 2.º-1877	
9- 3.º-1882	4-11.º-1882	26-11.º-1882	8- 3.º-1883	Cathedraticos.
4- 4.º-1884	30- 6.º-1884	27- 7.º-1884	28- 5.º-1885	
12-12.º-1891	22 e 23-6.º-1892	24- 7.º-1892	16- 3.º-1893	
23-12.º-1896	26 e 28-6.º-1897	4- 7.º-1897	23-12.º-1897	
14- 1.º-1897	9 e 10-7.º-1897	25- 7.º-1897	23-12.º-1897	Substituto.

LENTES JUBILADOS E APOSENTADOS

FACULDADE DE DIREITO

O digno par do reino, conselheiro dr. Antonio Ayres de Gouvêa, bispo de Bethsaida, lente cathedratico.
Conselheiro dr. Joaquim José Paes da Silva Junior, lente cathedratico.
Conselheiro dr. José Dias Ferreira, lente cathedratico.
Dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente cathedratico.
Conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima.
Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente de prima.
Dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, lente cathedratico.
Dr. Manuel Emygdio Garcia, lente cathedratico.
Conselheiro dr. Manuel Nunes Geraldes, lente de prima.

FACULDADE DE MEDICINA

O digno par do reino, conselheiro dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, lente de prima.
Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de prima.
Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, lente de prima.
Dr. José Epiphanio Marques, lente cathedratico.
O digno par do reino, dr. Manuel Pereira Dias, lente de prima.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Commendador dr. João José Dantas Souto Rodrigues, lente cathedratico.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima.

FACULDADE DE THEOLOGIA

PESSOAL EFFECTIVO

Lentes cathedraticos

Conselheiro dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de prima, decano e director da Faculdade *(cathed. da 6.ª cadeira)*—bairro de S. José.
Dr. Bernardo Augusto de Madureira *(cathed. da 4.ª cadeira)* — rua do Salvador, n.º 8.
Commendador dr. Manuel de Jesus Lino *(cathed. da 8.ª cadeira)*— rua do Salvador, n.º 20.
Dr. Joaquim Alves da Hora *(cathed. da 5.ª cadeira)* — rua da Boa Vista, n.º 3.
Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama *(cathed. da 2.ª cadeira)* — Cumeada. *Rege tambem a cadeira de grego.*
Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos *(cathed. da 7.ª cadeira)* — rua dos Grillos, n.º 26.
Commendador dr. Francisco Martins *(cathed. da 1.ª cadeira). Exerce em commissão o logar de reitor do lyceu nacional central do Porto.*
Dr. Porphyrio Antonio da Silva *(cathed. da 3.ª cadeira)* — rua do Cabido.

Lentes substitutos

Dr. José Maria Rodrigues. *Exerce em commissão o logar de reitor do lyceu nacional central de Lisboa.*
Dr. Joaquim Mendes dos Remedios — bairro Rodrigo Sousa Pinto. *Rege a 1.ª cadeira e a de hebreu.*

(Vago um logar).

Fiscal

Dr. Porphyrio Antonio da Silva.

Secretário

Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Bedel

Francisco Lopes Lima de Macedo — rua Raymundo Venancio Rodrigues.

Disciplinas do curso theologico

PRIMEIRO ANNO

1.ª Cadeira — Historia ecclesiastica.
2.ª » — Theologia fundamental.

SEGUNDO ANNO

3.ª » — Theologia dogmatica (1.ª parte).
— » — *(1.ª de direito)* Philosophia do direito.

TERCEIRO ANNO

4.ª » — Theologia dogmatica (2.ª parte).
5.ª » — Theologia moral.

QUARTO ANNO

6.ª » — Theologia dogmatica (3.ª parte).
7.ª » — Theologia pastoral e eloquencia sagrada. Isagoge biblica.
— » — *(10.ª de direito)* Direito ecclesiastico commum.

QUINTO ANNO

8.ª » — Hermeneutica e exegese biblicas.
— » — *(13.ª de direito)* Direito ecclesiastico português.

Cadeiras subsidiarias

Cadeira de hebreu.
Cadeira de grego.

Disciplinas do curso para o estado ecclesiastico

PRIMEIRO ANNO

1.ª Cadeira — Historia ecclesiastica.
2.ª » — Theologia fundamental.

SEGUNDO ANNO

— » — *(1.ª de direito)* Philosophia do direito.
3.ª » — Theologia dogmatica (1.ª parte).
5.ª » — Theologia moral.

TERCEIRO ANNO

6.ª » — Theologia dogmatica (3.ª parte).
— » — *(10.ª de direito)* Direito ecclesiastico commum.
7.ª » — Theologia pastoral e eloquencia sagrada. Isagoge biblica.

Relação dos livros adoptados

PRIMEIRO ANNO

1.ª Cadeira

Dr. Franciscus Zeibert — Compendium historiae ecclesiasticae, 1 vol., Brunae, 1889 ..... -$-
Resumo da historia da Igreja do Antigo Testamento. Coimbra, 7.ª edição, 1896 ..... $200

2.ª Cadeira

Dr. A. Eduardus Nunes—Institutiones theologiae fundamentalis..... 1$200
Biblia sacra vulgatae editionis, Sixti v Pontificis Maximi jussu recognita, et Clementis VIII auctoritate edita..... -$-

Cadeira de grego *(subsidiaria)*

Giuseppe Müller — Avviamento allo studio della lingua greca. Torino, 1884 ..... -$-
C. Tincani — Prosa e poesia greca. Torino, 1889..... -$-

Regulamento para fiscalização e julgamento das faltas dos estudantes da Universidade. Coimbra, 1898 ..... $050

SEGUNDO ANNO

3.ª Cadeira

Ad. Tanquerey — Synopsis theologiae dogmaticae specialis, ad mentem S. Thomae Aquinatis hodiernis moribus accommodata, I, 3.ª ed., Tornaci, 1896. ..... -$-

Cadeira de hebreu *(subsidiaria)*

S. Preiswerk — Grammaire Hébraïque ..... -$-
Perrochet — Exercices Hébreux ..... -$-

QUARTO ANNO

6.ª Cadeira

Ad. Tanquerey — Synopsis theologiae dogmaticae specialis, etc., II, 3.ª ed., Tornaci, 1897. ..... -$-

7.ª Cadeira

Maurus de Schenkl — Theologiae Pastoralis Systema. Porto, 1871..... $900
Rudolphus Cornely — Historicae et criticae introductionis in utriusque Testamenti Libros sacros Compendium, S. Theologiae auditoribus accommodatum, 3.ª ed., 1895, Parisiis ..... -$-

QUINTO ANNO

8.ª Cadeira

Biblia biglotta de Tischendorf ..... -$-

13.ª Cadeira de direito

Dr. Bernardino Carneiro — Elementos de direito ecclesiastico português, 5.ª edição. Coimbra, 1896..... 1$800
Dr. Bernardino Carneiro — Documentos comprovantes de alguns pontos da doutrina dos elementos de direito ecclesiastico português, 3.ª edição $800

Documentos para matricula

PRIMEIRO ANNO

Alumnos ordinarios:

Certidão de edade de 16 annos completos;
Attestado de *vita et moribus*;
Certificado do registo criminal;

Certidão de approvação nos seguintes preparatorios (Decretos de 20 e 27 de outubro de 1888 e Regulamento geral dos lyceus de 12 de agosto de 1886):

Curso geral dos lyceus:

1.º ANNO { Lingua portuguêsa [1].
Lingua francêsa [2].
2.º ANNO - Geographia [3].
3.º ANNO { Mathematica elementar, 1.ª parte [4].
Historia [3].

Curso de lettras:

4.º ANNO { Latim, 1.ª parte [5].
Physica, 1.ª parte [6].
5.º ANNO { Latim, 2.ª parte [7].
Philosophia elementar.
6.º ANNO { Latim, 2.ª parte [7].
Litteratura portuguêsa [8].
Curso completo de Desenho.

Sêllo de estampilha para pagamento dos seguintes impostos de matricula:

Propina academica — Decreto de 26 de junho de 1880 ...	11$520
36 °/₀ sobre a propina — Lei de 1 de setembro de 1887...	4$150
	15$670
6 °/₀ addicionaes — Lei de 27 de abril de 1882.	$940
	16$610
Imposto complementar de 6°/₀ sobre os 6°/₀ addicionaes — Lei de 30 de julho de 1880	$055
Total (pago no cofre da Universidade).....	16$665

Conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros respectivos (vid. pagg. 33 e 34).

---

[1] Ou lingua e litteratura portuguêsa da 1.ª classe do antigo curso dos lyceus.

[2] Ou francês da 1.ª classe (2.º anno) do antigo curso dos lyceus.

[3] Ou geographia e historia da 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso dos lyceus.

[4] Ou mathematica da 2.ª classe do antigo curso dos lyceus (4.º anno antigo).

[5] Ou latim da 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso dos lyceus.

[6] Ou physica, chimica e historia natural, 1.ª parte, ou 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso.

[7] Ou lingua latina (2.ª parte) ou latim da 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso da secção de lettras.

[8] Ou lingua e litteratura portuguêsa (2.ª parte), ou 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso.

Alumnos para o estado ecclesiastico:

Os mesmos documentos que para a classe dos ordinarios, excepto o certificado do registo criminal, a propina academica e o conhecimento da compra dos livros adoptados.

SEGUNDO E TERCEIRO ANNOS

Alumnos ordinarios:

Certidão do acto do anno anterior a cada um d'estes annos; propina academica e livros adoptados.

Alumnos para o estado ecclesiastico:

Certidão do acto do anno anterior a cada um d'estes annos.

QUARTO ANNO

Alumnos ordinarios:

Certidão do acto do anno anterior; propina academica e livros adoptados.

QUINTO ANNO

Alumnos ordinarios:

Certidão do acto do 4.º anno e gráu de bacharel e dos exames das linguas *grega* e *hebraica;* propina academica e livros respectivos.

Documentos para cartas de bacharel e formatura

Certidão dos actos do 4.º e 5.º annos;	
Certificado do registo criminal;	
Propina academica (na carta de formatura):	
Imposto conforme o Decreto de 26 de junho de 1880. . .	17$280
» de 36 %—Lei de 1 de setembro de 1887.....	6$220
	23$500
Imposto addicional de 6 %—Lei de 27 de abril de 1882	1$410
	24$910
Imposto complementar de 6 % sobre os 6 % addicionaes —Lei de 30 de julho de 1890.....	$084
Addicional provisorio de 5 %—§ 2.º do art. 2.º da lei de 25 de junho de 1898.	$074
Total réis.....	25$068
Sêllo de verba (na carta de bacharel)	20$000

ALUMNOS MATRICULADOS

PRIMEIRO ANNO	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
1.ª CADEIRA — *Historia Ecclesiastica* ..... Cathedratico — Dr. Francisco Martins. — Rege esta cadeira o lente substituto Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.	8	9	2.as, 3.as, 4.as, 6.as e sabbados.
2.ª CADEIRA — *Theologia fundamental* .... Cathedratico — Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.	9	10	

Alumnos ordinarios

1 Alfredo Lopes de Sequeira.
2 Antonio Augusto d'Oliveira.
3 Arthur Leite de Amorim.
4 Eduardo d'Aguiar.
5 Frederico Augusto Igrejas.
6 Joaquim Pereira Secco.
7 José Joaquim Ferreira.
8 Manuel Luiz Soares.
9 Manuel Pereira de Mendonça.
10 Carlos Alberto Barbosa.
11 Costodio Francisco Orfão de Campos.
12 Viriato Ferreira da Silva.
13 Elias Gomes.
14 Alberto Ferreira Sucena.
15 Candido Augusto de Mello.
16 Domingos d'Almeida Brandão.
17 José Cerqueira Moreirinhas.
18 Gaspar Correia Carneiro.
19 Domingos Lourenço d'Araujo.
20 José Celestino da Silva.
21 Americo Augusto da Conceição.

Alumnos para o estado ecclesiastico

1 Accacio Antonio Marçal.
2 Manuel Antonio de Quadros. -
3 *É alumno ordinario, n.º 20.*

Segundo anno	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
3.ª Cadeira—*Theologia dogmatica* (1.ª parte) Cathedratico — Dr. Porphyrio Antonio da Silva.	9	10	2.as, 3.as, 4.as, 6.as e sabbados.
1.ª Cadeira de direito	10	11 ½	

Alumnos ordinarios

1 Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.
2 Angelo Antonio da Silva.
3 Antonio Albino Gomes Saraiva.
4 Antonio Bernardo da Silva.
5 Arthur Augusto Teixeira Barbosa da Guerra Leal.
6 Arthur Marques Figueira.
7 Bento Malheiro Pinho.
8 Clementino Alves Touraes.
9 Francisco Gaspar Ferreira Leão.
10 Guilherme da Costa e Sá.
11 Henrique Alves da Rocha.
12 Jayme Agostinho da Silva Pereira.
13 Jeronymo Gonçalves d'Abreu.
14 João Bernardo.
15 João Rocha dos Santos.
16 José Caldeira d'Oliveira.
17 José Manuel Pereira dos Reis.
18 Luiz Augusto Pinto d'Oliveira.
19 Manuel Pereira da Conceição e Silva.
20 Olympio Vieira de Mello.
21 Adriano Antonio Gomes.
22 Domingos José Pereira.
23 João Candido Novaes e Sousa.
24 Antonio Julio Neves.
25 Francisco Antonio Malato.
26 Francisco Antonio Gonçalves.
27 Francisco Lopes Teixeira.
28 Antonio Augusto.
29 Antonio da Silva Pimenta.
30 Manuel Simões Moreira.

Alumnos para o estado ecclesiastico

1 Alberto Pereira d'Almeida.
2 Francisco Augusto da Costa e Silva

Terceiro anno	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
4.ª Cadeira—*Theologia dogmatica* (2.ª parte) Cathedratico —Dr. Bernardo Augusto de Madureira.	8	9	2.as, 3.as, 4.as, 6.as e sabbados.
5.ª Cadeira — *Theologia moral*..... Cathedratico — Dr. Joaquim Alves da Hora.	9	10	

Alumnos ordinarios

1 Antonio Pinto da Silva Vieira.
2 Augusto Dantas Barbeitos.
3 Augusto Rua.
4 Domingos José Fernandes de Campos.
5 Francisco Rodrigues da Silva.
6 José Guilherme da Fonseca e Castro.
7 Alfredo Augusto de Castro.
8 Pedro Paulo Januario Marcondes e Cardoso.
9 Mathias d'Azevedo e Moura.
10 Francisco Odorico Dantas Carneiro.

Quarto anno	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
6.ª Cadeira — *Theologia dogmatica* (3.ª parte)..... Cathedratico —Dr. Luís Maria da Silva Ramos.	8	9	2.as, 3.as, 4.as, 6.as e sabbados.
7.ª Cadeira — *Theologia pastoral e eloquencia sagrada. Isagoge biblica* ... Cathedratico — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.	9	10	
10.ª Cadeira de direito	11½	1	

Alumnos ordinarios

1 Aarão Pereira da Silva.
2 Alberto Moreira de Sousa.
3 Antonio Alves Terças.
4 Antonio Pinto de Paiva Freixo.

5 Elias Cardoso Lopes.
6 José Dias Chanesco.
7 José Marques Pereira Pinto.
8 Manuel Gonçalves Salvador.
9 Manuel do Nascimento Simão.
10 Manuel da Silva Martins.
11 José Domingues Alves.
12 José de Castro Gavinho.
13 Florindo Nunes da Silva.

Quinto anno	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
8.ª Cadeira — *Hermeneutica e exegese biblicas*..... Cathedratico—Dr. Manuel de Jesus Lino.	8	9	2.as, 3.as, 4.as, 6.as e sabbados.
13.ª Cadeira de direito	10	11½	

Alumnos ordinarios

1 Francisco Forte de Faria Torrinha.
2 Manuel Pereira da Silva.
3 José Barros Nunes de Lima Nobre.
4 Nicolau Rijo Micallef Pace.
5 Antonio d'Almeida e Sousa.

CADEIRA DE GREGO

(Annexa á faculdade de theologia em virtude do art. 6.º do Decreto de 22 de dezembro de 1894)

	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
Primeiro anno	1	1 3/4	2.as
	1	2	4.as
	1	1 3/4	6.as
Professor—Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.			

1 Aarão Pereira da Silva.
2 Alfredo Lopes de Sequeira.
3 Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.

4 Arthur Augusto Teixeira Barbosa da Guerra Leal.
5 Arthur Leite de Amorim.
6 Arthur Marques Figueira.
7 Eduardo d'Aguiar.
8 Francisco Gaspar Ferreira Leão.
9 Frederico Augusto Igrejas.
10 Guilherme da Costa e Sá.
11 Jayme Agostinho da Silva Pereira.
12 Jeronymo Gonçalves d'Abreu.
13 João Rocha dos Santos.
14 Joaquim Pereira Secco.
15 José Caldeira d'Oliveira.
16 José Joaquim Ferreira.
17 Manuel Luiz Soares.
18 Antonio Augusto d'Oliveira.
19 Domingos José Pereira.
20 Manuel Pereira de Mendonça.
21 Carlos Alberto Barbosa.
22 Custodio Francisco Orfão de Campos.
23 João Candido Novaes e Sousa.
24 José Domingues Alves.
25 Antonio Julio Neves.
26 José Casimiro Carneiro d'Almeida.
27 Accacio Antonio Marçal.
28 Bento Malheiro Pinho.
29 Viriato Ferreira da Silva.
30 Elias Gomes.
31 José Marques Pereira Pinto.
32 Alberto Ferreira Sucena.
33 Candido Augusto de Mello.
34 Domingos d'Almeida Brandão.
35 Francisco Lopes Teixeira.
36 José Cerqueira Moreirinhas.
37 Francisco Augusto da Costa e Silva.
38 Rodolpho Bettencourt Rosa.
39 Gaspar Corrêa Carneiro.
40 Antonio Augusto.
41 Francisco Odorico Dantas Carneiro.
42 Domingos Lourenço d'Araujo.
43 Manuel Simões Moreira.
44 Antonio da Silva Pimenta.
45 José Celestino da Silva.
46 Antonio Sarmento Pereira Brandão.
47 Americo Augusto da Conceição.

SEGUNDO ANNO

Professor — Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.
Horas da aula — 1 3/4 ás 2 1/4.
Dias da aula — 2.as e 6.as

1 Angelo Antonio da Silva.
2 Antonio Albino Gomes Saraiva.
3 Antonio Bernardo da Silva.

4 Antonio Pinto da Silva Vieira.
5 Augusto Dantas Barbeitos.
6 Clementino Alves Touraes.
7 Francisco Rodrigues da Silva.
8 Henrique Alves da Rocha.
9 João Bernardo.
10 José Guilherme da Fonseca e Castro.
11 José Manuel Pereira dos Reis.
12 Luiz Augusto Pinto d'Oliveira.
13 Manuel Pereira da Conceição e Silva.
14 Adriano Antonio Gomes.
15 Francisco Antonio Malato.
16 Alfredo Augusto de Castro.
17 Francisco Antonio Gonçalves.
18 Mathias d'Azevedo e Moura.
19 Aarão Pereira da Silva.
20 José Marques Pereira Pinto.
21 José Domingos Alves.

CADEIRA DE HEBREU

(Annexa á faculdade de theologia em virtude do art. 79.° da Carta de lei de 14 de junho de 1880)

	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
Primeiro anno	2	2 3/4	2.as
	2	3	4.as
	2	2 3/4	6.as

Professor — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

1 Alfredo Lopes de Sequeira.
2 Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.
3 Angelo Antonio da Silva.
4 Antonio Bernardo da Silva.
5 Arthur Augusto Teixeira Barbosa da Guerra Leal.
6 Augusto Rua.
7 Clementino Alves Touraes.
8 Domingos José Fernandes de Campos.
9 Francisco Gaspar Ferreira Leão.
10 Francisco Rodrigues da Silva.
11 Guilherme da Costa e Sá.
12 Henrique Alves da Rocha.

13 Jayme Agostinho da Silva Pereira.
14 Jeronymo Gonçalves d'Abreu.
15 João Bernardo.
16 João Rocha dos Santos.
17 José Caldeira d'Oliveira.
18 José Guilherme da Fonseca e Castro.
19 José Joaquim Ferreira.
20 Luiz Augusto Pinto d'Oliveira.
21 Olympio Vieira de Mello.
22 Antonio Albino Gomes Saraiva.
23 Adriano Antonio Gomes.
24 Domingos José Pereira.
25 João Candido Novaes e Sousa.
26 Antonio Julio Neves.
27 Bento Malheiro Pinho.
28 Francisco Antonio Malato.
29 Alfredo Augusto de Castro.
30 Francisco Antonio Gonçalves.
31 Francisco Lopes Teixeira.
32 Manuel Pereira da Conceição e Silva.
33 Antonio Augusto.
34 Antonio da Silva Pimenta.
35 Manuel Simões Moreira.
36 Arthur Marques Figueira.

SEGUNDO ANNO

Professor — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.
Horas da aula — 2 3/4 ás 3 1/4.
Dias da aula — 2.as e 6.as

1 Antonio Pinto da Silva Vieira.
2 Augusto Dantas Barbeitos.
3 José Manuel Pereira dos Reis.
4 José Marques Pereira Pinto.
5 Mathias d'Azevedo e Moura.
6 Francisco Odorico Dantas Carneiro.
7 José Dias Chanesco.

CADEIRA DE MUSICA

Professor — B.ºl Antonio Simões de Carvalho Barbas.
Horas da aula — 2 ás 3.
Dias da aula — 2ªs, 4.ªs e 6.ªs

1 Alberto de Campos Mello.
2 José Portas Nogueira.
3 Francisco Antonio Gonçalves.
4 Luiz da Silva Ribeiro.
5 Amadeu Ferreira da Silva Alegria.
6 João Augusto dos Santos.
7 Benjamim d'Almeida Ferreira.
8 João Simões Barata.
9 Antonio Sarmento Pereira Brandão.
10 Antonio Brito Pereira de Rezende.
11 Albano de Gusmão Tavares do Couto Taveira.
12 Urbano de Mendonça Dias.
13 José Belleza dos Santos.
14 David Pereira de Sousa.

ACTOS GRANDES, ACCESSITS, DISTINCÇÕES, INFORMAÇÕES E ESTATISTICA DO ANNO DE 1899-1900

Actos grandes

José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, filho de José Joaquim d'Oliveira Guimarães, natural do Porto. — Fez exame de licenciado no dia 16 de março de 1900; sendo-lhe dado para dissertação o seguinte argumento: *O budhismo nas suas relações com o dogma e a moral christã.*

Augusto Joaquim Alves dos Santos, filho de Manuel Joaquim Rodrigues dos Santos, natural da freguezia de Santa Maria da Cabração, concelho de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello. — Defendeu theses nos dias 2 e 3 de maio de 1900; objecto da dissertação: *Concordismus et idealismus commentarius in hexaemeron.* — Recebeu o grau de doutor em 24 de junho de 1900.

Estudantes premiados e distinctos

PRIMEIRO ANNO

Accessit — José Manuel Pereira dos Reis (N.º 14).

Distinctos — Luiz Augusto Pinto d'Oliveira (N.º 16).
Antonio Bernardo da Silva (N.º 29).

SEGUNDO ANNO

Accessit — Francisco Odorico Dantas Carneiro (N.º 6).

TERCEIRO ANNO

1.º Distincto — Aarão Pereira da Silva (N.º 8).

2.os Distinctos — Manuel da Silva Martins (N.º 5).
Alberto Moreira de Sousa (N.º 9).

QUARTO ANNO

Accessit — Nicolau Rijo Micallef Pace (N.º 4).

CADEIRA DE GREGO

PRIMEIRO ANNO

Distincto — José Manuel Pereira dos Reis (N.º 9).

CADEIRA DE HEBREU

PRIMEIRO ANNO

Distincto — José Manuel Pereira dos Reis (N.º 3).

Informações do merito litterario do doutor, licenciado e bachareis formados

Doutor

Augusto Joaquim Alves dos Santos, filho de Manuel Joaquim Rodrigues dos Santos, natural da freguezia de Santa Maria da Cabração, concelho de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello — Muito bom com 16 valores.

Licenciado

José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, filho de José Joaquim d'Oliveira Guimarães, natural do Porto — Muito bom com 16 valores.

Bachareis formados

Antonio Manuel Pereira Ribeiro, filho de Duarte Pereira Dias Ribeiro, natural de Friande, concelho de Povoa de Lanhoso, districto de Braga — Bom com 11 valores.

Bernardo de Castro Neves, filho de José de Castro Neves e Silva, natural de Vallongo, districto do Porto—Sufficiente com 9 valores.

João Antonio d'Aguiar, filho de Antonio d'Aguiar, natural de Varzeas, concelho de Pesqueira, districto de Vizeu — Sufficiente com 10 valores.

Joaquim Alves de Moura Teixeira, filho de Antonio Alves Teixeira de Moura, natural de Jazente, concelho de Amarante, districto do Porto — Sufficiente com 8 valores.

Manuel Antonio Pereira, filho de Maria Martins Martha, natural do Couto de Cima, concelho de Sever do Vouga, districto de Aveiro — Bom com 11 valores.

Apollino Augusto Marques, filho de Francisco d'Oliveira Marques, natural de Coimbra — Sufficiente com 9 valores.

Macario Ferreira, filho de Francisco Ferreira, natural do Casal do Meio, freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, districto de Coimbra — Sufficiente com 9 valores.

Mappa estatistico do movimento dos estudantes da faculdade de theologia no anno lectivo de 1899–1900

Annos	Habilitados					Perderam o anno	Matriculas annulladas	Total	Total geral	Exames de estudantes de annos anteriores			
	Examinados			Deixaram de fazer acto	Total					Approvados		Reprovados	Total
	Approvados		Reprovados							Nemine Discrepante	Simpliciter		
	Nemine Discrepante	Simpliciter											
1.º.....	21	10	3	–	34	4	4	8	42	–	–	–	–
2.º.....	7	2	–	–	9	–	1	1	10	–	–	–	–
3.º.....	13	–	–	–	13	–	–	–	13	–	–	–	–
4.º.....	5	–	1	–	6	–	–	–	6	–	–	–	–
5.º.....	6	1	–	–	7	–	–	–	7	–	–	–	–
Total....	52	13	4	–	69	4	5	9	78	–	–	–	–

FACULDADE DE DIREITO

PESSOAL EFFECTIVO

Lentes cathedraticos

O digno par do reino, dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de prima, decano e director da faculdade *(cathed. da 11.ª cadeira)* — couraça de Lisboa, n.º 42.

Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto *(cathed. da 1.ª cadeira)* — Cumeada.

Dr. José Pereira de Paiva Pitta *(cathed. da 13.ª cadeira)* — couraça de Lisboa, n.º 22.

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães *(cathed. da 8.ª cadeira)* — rua Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 59.

O digno par do reino, dr. José Frederico Laranjo *(cathed. da 4.ª cadeira)* — rua Alexandre Herculano.

Dr. José Joaquim Lopes Praça *(cathed. da 9.ª cadeira)* — couraça de Lisboa, n.º 26.

O digno par do reino, conselheiro dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa *(cathed. da 19.ª cadeira)*.

Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa *(cathed. da 7.ª cadeira)* — rua da Trindade, n.º 24.

Dr. Antonio Henriques da Silva *(cathed. da 14.ª cadeira)* — estrada da Beira.

Conselheiro dr. João Marcellino Arroyo *(cathed. da 5.ª cadeira)*.

Dr. Manuel Dias da Silva *(cathed. da 15.ª cadeira)* — rua Fernandes Thomaz.

Dr. Guilherme Alves Moreira *(cathed. da 3.ª cadeira)* — rua dos Grillos, n.º 10.

Dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro *(cathed. da 2.ª cadeira)*.

Dr. Antonio José Teixeira d'Abreu *(cathed. da 6.ª cadeira)* — pateo da Inquisição.

Dr. Affonso Augusto da Costa *(cathed. da 12.ª cadeira)* — pateo da Inquisição.

Lentes substitutos

Dr. Francisco Joaquim Fernandes *(rege a 5.ª cadeira)* — bairro de Santa Thereza.

Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa *(rege a 10.ª cadeira)* — bairro de Santa Thereza.

Dr. Alvaro da Costa Machado Villela *(rege a 2.ª cadeira)* — bairro de Sant'Anna — Casal do Lans.

Dr. Abel Pereira d'Andrade *(rege a 4.ª cadeira)* — rua Alexandre Herculano.

Dr. José Maria Joaquim Tavares.

Dr. José Alberto dos Reis.

Fiscal

Dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Secretario

Dr. José Alberto dos Reis.

Bedel

Alvaro Julio Marques Perdigão — rua do Cosme, n.° 19.

Disciplinas para o curso de direito

PRIMEIRO ANNO

1.ª Cadeira — Philosophia de direito e Historia do direito publico constitucional português *(em curso biennal com a 4.ª cadeira)*.
2.ª » — Exposição historica do direito romano, accommodada á jurisprudencia patria.
3.ª » — Historia e principios geraes do direito civil português.

SEGUNDO ANNO

4.ª » — Principios geraes do direito publico interno e externo, e instituições de direito constitucional português.
5.ª » — Economia politica e estadistica.
6.ª » — Direito civil português *(em curso biennal com a 9.ª cadeira)*.

TERCEIRO ANNO

7.ª » — Principios geraes e legislação portuguêsa sobre administração publica, sua organização, e contencioso administrativo.
8.ª » — Sciencia e legislação financeira.
9.ª » — Direito civil português.

QUARTO ANNO

10.ª » — Direito ecclesiastico commum e privativo da egreja portuguêsa, com seu respectivo processo *(em curso biennal com a 13.ª cadeira)*.
11.ª » — Direito commercial português.
12.ª » — Organização judicial, theoria das acções, processo civil ordinario, comprehendendo a execução de sentenças.

QUINTO ANNO

13.ª Cadeira — Direito ecclesiastico português.
14.ª » — Principios geraes do direito penal e legislação penal portuguêsa.
15.ª » — Processos civis especiaes, summarios, summarissimos e executivos, processo commercial e criminal e pratica judicial e extrajudicial.

Disciplinas para o curso administrativo

PRIMEIRO ANNO

1.ª Cadeira — *(1.ª de philosophia)* Chymica inorganica.
2.ª » — *(1.ª de direito)* Philosophia de direito e historia do direito publico constitucional português.
3.ª » — *(5.ª de direito)* Economia politica e estadistica.

SEGUNDO ANNO

4.ª » — *(7.ª de philosophia)* Mineralogia e Geologia.
5.ª » — *(4.ª de direito)* Principios geraes de direito publico interno e externo, e instituições de direito constitucional português.
6.ª » — *(6.ª de direito)* Direito civil português.

TERCEIRO ANNO

7.ª » — .....
8.ª » — *(7.ª de direito)* Principios geraes de legislação portuguêsa sobre administração publica, sua organização e contencioso administrativo.
9.ª » — *(14.ª de direito)* Principios geraes do direito penal e legislação penal portuguêsa.

Relação dos livros adoptados

PRIMEIRO ANNO

3.ª Cadeira

Novissima reforma judiciaria. Coimbra, 1894 ..... $800
Codigo civil português, approvado por carta de lei de 1 de julho de 1867, 4.ª edição official. Coimbra, 1898..... 1$000

Codigo de processo civil, approvado pela carta de lei de 8 de novembro de 1876, seguido de um appendice contendo os diplomas legislativos que o têm completado, alterado e additado. Coimbra, 1891 ..... 2$000
Dr. J. J. Lopes Praça — Côrtes e leis constitucionaes portuguêsas, 2 volumes..... -$-

Regulamento para fiscalização e julgamento das faltas dos estudantes da Universidade. Coimbra, 1898 ..... $050

SEGUNDO ANNO

4.ª Cadeira

Dr. J. F. Laranjo — Principios de direito politico e direito constitucional português..... $250

5.ª Cadeira

Dr. J. F. Laranjo — Principios de economia politica (pag. 1 a 202)..... 1$000

6.ª Cadeira

Codigo commercial português de 1888. Coimbra, 1893 ..... $600
Dr. Teixeira d'Abreu — Lições de direito civil..... 1$700
Codigo administrativo de 4 de maio de 1896..... $300
Codigo penal de 16 de setembro de 1886, 3.ª edição. Coimbra, 1898 ..... $400
Lei eleitoral de 26 de julho de 1899. Coimbra, 1899 ..... $250

TERCEIRO ANNO

8.ª Cadeira

Dr. Antonio Jardim — Principios de finanças, 1 volume, 5.ª edição (posthuma). Coimbra, 1894 ..... 1$400
Dr. Assis Teixeira — Collecção de legislação fiscal relativa ás principaes contribuições directas, 3 volumes, 3.ª edição. Coimbra, 1893..... 4$000

QUARTO ANNO

11.ª Cadeira

Collecção de legislação portuguêsa que interpreta, completa, modifica e revoga algumas disposições do Codigo commercial português, tomo 1.º Coimbra, 1889, e 2.º 1891.... 1$200
Codigo do processo commercial, approvado por lei de 13 de maio de 1896..... $200
Appendice ao codigo commercial de 1888, 2.ª edição. Coimbra, 1893..... $900

12.ª Cadeira

Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes $200

...

QUINTO ANNO

13.ª Cadeira

Dr. Bernardino Carneiro — Elementos de direito ecclesiastico português, 5.ª edição. Coimbra, 1896..... 1$800
Dr. Bernardino Carneiro — Documentos comprovativos de alguns pontos da doutrina dos elementos de direito ecclesiastico português, 3.ª edição..... $800
Novo appendice editado em 1896..... -$-

14.ª Cadeira

Codigo penal de 1852 e Nova reforma penal de 1884..... $400
Codigo penal de 16 de setembro de 1886, 3.ª edição. Coimbra, 1898..... $400
Collecção de legislação criminal..... -$-

CURSO ADMINISTRATIVO

PRIMEIRO ANNO

1.ª Cadeira

Dr. Sousa Gomes—Lições de Chymica—I, Chymica inorganica, 2 volumes..... 4$000
J. Santos e Silva — Elementos de analyse chymica qualitativa. Coimbra..... 1$000

3.ª Cadeira

Dr. J. F. Laranjo — Principios de economia politica (pag. 1 a 202)..... 1$000

SEGUNDO ANNO

4.ª Cadeira

Dr. Gonçalves Guimarães — Tratado elementar de mineralogia. Porto, 1883..... 2$500
A. Geikie—Geologia. Traducção hespanhola de D. Francisco Quiroga. *Barcelona, Montaner y Simón*, editores, 1894 e 1895..... -$-

5.ª Cadeira

Dr. J. F. Laranjo — Principios de direito politico e direito constitucional português..... $250

6.ª Cadeira

Codigo commercial português de 1888. Coimbra, 1893..... $600
Dr. Teixeira d'Abreu — Lições de direito civil..... 1$700
Codigo administrativo de 4 de maio de 1896..... $300

Codigo penal de 16 de setembro de 1886, 3.ª edição. Coimbra, 1898 ..... $400
Lei eleitoral de 26 de julho de 1899. Coimbra, 1899 ..... $250
Codigo civil português, approvado por carta de lei de 1 de julho de 1867, 4.ª edição official. Coimbra, 1898. ..... 1$000

TERCEIRO ANNO

8.ª Cadeira

Codigo penal de 1852 e Nova reforma penal de 1884 ..... $400
Codigo penal de 16 de setembro de 1886, 3.ª edição. Coimbra, 1898..... $400
Collecção de legislação criminal ..... -$-
Novissima reforma judiciaria. Coimbra, 1894..... $800

Documentos para matricula

PRIMEIRO ANNO

Alumnos ordinarios:

Certidão de edade de 16 annos completos;
Certidão de approvação nos seguintes preparatorios (Decretos de 20 a 27 de outubro de 1888 e Regulamento geral dos lyceus de 12 de agosto de 1886):

Curso geral dos lyceus:

1.º ANNO { Lingua portuguêsa [1].
Lingua francêsa [2].
2.º ANNO — Geographia [3].
3.º ANNO { Mathematica elementar, 1.ª parte [4].
Historia [1].

Curso de lettras:

4.º ANNO { Latim, 1.ª parte [5].
Physica, 1.ª parte [6].

---

[1] Ou lingua e litteratura portuguêsa da 1.ª classe do antigo curso dos lyceus.
[2] Ou francês da 1.ª classe (2.º anno) do antigo curso dos lyceus.
[3] Ou geographia e historia da 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso dos lyceus.
[4] Ou mathematica da 2.ª classe do antigo curso dos lyceus (4.º anno antigo).
[5] Ou latim de 2.ª classe (4.º anno do antigo curso dos lyceus).
[6] Ou physica, chymica e historia natural, 1.ª parte, ou 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso.

5.º ANNO { Latim, 2.ª parte [1].
Philosophia elementar.
6.º ANNO { Latim, 2.ª parte [1].
Litteratura portuguêsa [2].
Curso Completo de Desenho.

Impostos para a matricula pagos no cofre da Universidade:	
Propina academica — Decreto de 26 de junho de 1880...	14$400
36 °/₀ sobre a propina — Lei de 1 de setembro de 1887...	5$185
	19$585
6 °/₀ addicionaes — Lei de 27 de abril de 1882	1$175
	20$760
Imposto complementar de 6 °/₀ sobre os 6 °/₀ addicionaes — Lei de 30 de julho de 1890.....	$070
Total pago por meio de sêllo de estampilha	20$830

Conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros respectivos. (Vid. pagg. 50 a 53).

SEGUNDO, TERCEIRO, QUARTO E QUINTO ANNOS

Certidão de approvação no acto anterior a cada um destes annos, pagamento da propina academica e dos livros respectivos.

Documentos para cartas de bacharel e formatura

Certidão dos actos do 4.º e 5.º annos;	
Certificado do registo criminal;	
Propina academica (na carta de formatura):	
Imposto conforme o Decreto de 26 de junho de 1880....	23$040
Imposto de 36 °/₀ — Lei de 1 de setembro de 1887	8$294
	31$334
Imposto addicional de 6 °/₀ — Lei de 27 de abril de 1882	1$880
	33$214
Imposto complementar de 6 °/₀ sobre os 6 °/₀ addicionaes — Lei de 30 de julho de 1890.....	$112
Addicional provisorio de 5 °/₀ — § 2.º do art. 2.º da lei de 25 de junho de 1898.	$099
Total réis...	33$425
Sêllo de verba (na carta de bacharel)	20$000

[1] Ou lingua latina (2.ª parte) ou latim da 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso da secção de lettras.

[2] Ou lingua e litteratura portuguêsa (2.ª parte), ou 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso.

ALUMNOS MATRICULADOS[1]

Primeiro anno	Horas				Dias da aula
	1.ª Turma		2.ª Turma		
	Entrada	Sahida	Entrada	Sahida	
1.ª Cadeira — *Philosophia de direito*, etc. ..... Cathedratico — Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.	10	11 1/2	11 1/2	1	2.as, 3as, 4.as, 6.as e sabbados.
2.ª Cadeira — *Exposição historica do direito romano* ..... Cathedratico — Dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro. — Rege esta cadeira o lente substituto dr. Alvaro da Costa Machado Villela.	10 / 11 1/2	11 1/2 / 1	10 / 11 1/2	11 1/2 / 1	
3.ª Cadeira — *Historia e principios geraes do direito civil portuguez* Cathedratico — Dr. Guilherme Alves Moreira.	11 1/2	1	10	11 1/2	

1 Abeillard Gomes da Silva.
2 Abel da Fonseca Alencoão Bordallo.
3 Abel Octaviano de Roboredo Sampaio e Mello.
4 Achilles João Gonçalves Fernandes.
5 Adolpho Alexandrino da Conceição.
6 Affonso dos Santos Monteiro.
7 Agapito Pedroso Rodrigues.
8 Agostinho de Pina e Sousa.
9 Albertino Augusto Rodrigues da Costa.
10 Alberto Augusto Franco.
11 Alberto Augusto Martins.
12 Alberto de Barcellos e Noronha.
13 Alberto Dinís da Fonseca.

---

[1] O Decreto de 26 de outubro de 1853 auctorizou o conselho da Faculdade de direito a ensaiar o methodo de ensino por lições alternadas, e é este o adoptado para todas as cadeiras da faculdade.

	Entrada	Salida	Entrada	
é-				
. .	10	11 ½	11 ½	
ar				
lo	10	11 ½	10	
. .	11 ½	1	11 ½	
to				
ge				
to				
lo				
os				
és	11 ½	1	10	
l-				

	Ho	
	1.ª Turma	
	Entrada	Sahida
direi- ..... Cesar	10	11 1/2

124 José d'Athayde Ramos e Oliveira.
125 José Augusto d'Andrade Ferreira d'Abreu.
126 José Augusto Cardoso d'Araujo.
127 José Falcão de Sousa e Castro.
128 José Ferreira Rosado.
129 José de Figueiredo Trigueiros Frazão.
130 José Francisco Coelho Junior.
131 José Francisco Sequeira de Mello.
132 José Garcia da Costa.
133 José Godinho Neves.
134 José Homem da Silveira Fernandes Vaz.
135 José Joaquim Affonso Pereira.
136 José Joaquim d'Antas de Barros.
137 José Joaquim d'Oliveira Bastos.
138 José Lopes d'Oliveira.
139 José Madeira Montez.
140 José Malheiro Cardoso da Silva.
141 José Manuel da Costa.
142 José Maria de Proença d'Almeida Garrett.
143 José Martins Caeiro Carrasco.
144 José Meirelles Coutinho Barriga.
145 José Mendes da Cunha.
146 José Serrão de Faria Pereira Junior.
147 José de Sousa Horta Sarmento Osorio.
148 José de Sousa Leal.
149 José de Sousa Oliveira Larocq.
150 José Trigueiros Osorio d'Aragão Martel.
151 José Vicente Ferreira.
152 José Vicente da Piedade Siqueira.
153 Julio Pereira da Luz.
154 Leandro Homem d'Almeida.
155 Leonardo Dias Navarro.
156 Leopoldo Corrêa Mourão.
157 Luís Augusto Lopes Ramires.
158 Luís Bernardo Leite Athaide Estrella.
159 Luís Carlos d'Andrade e Silva.
160 Luís Maria do Amaral Barata.
161 Manuel Antonio Pereira.
162 Manuel Bernardino d'Araújo Abreu.
163 Manuel Carlos Pereira.
164 Manuel da Graça do Espirito Santo.
165 Manuel José Maria da Piedade Álvares.
166 Manuel Moreira Bertão.
167 Manuel Pereira Amorim de Lemos.
168 Manuel do Quental Calheiros.
169 Manuel Tavares d'Oliveira Lacerda.
170 Manuel Vaz de Sousa.
171 Manuel de Vasconcellos.
172 Manuel Vianna dos Reis Cabrita.
173 Marcellino Fialho Gomes.
174 Mario Barroso Henriques da Silva.
175 Mario Teixeira Malheiros.
176 Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simães.
177 Nicolau d'Albuquerque do Amaral Cardoso.
178 Paulo Cyrillo Rego.

179 Pedro Sequeira Feyo.
180 Raul Manuel Teixeira.
181 Ruy de Menezes de Castro Feijó.
182 Vasco Francisco Caetano de Quevedo.
183 Vasco de Mendonça Alves.
184 Vasco Borges.
185 Vicente Miguel de Paula Pinheiro de Mello.
186 Vicente Rodrigues da Cruz.
187 Victor Castro da Fonseca.
188 Virgilio Pereira de Sousa.
189 Agostinho de Jesus Gonçalves Rapazote.
190 Antonio Tavares Valerio da Silva.
191 Ruy Manuel Paes de Villas-Boas.
192 João Carlos d'Almeida e Seixas.
193 Segismundo de Bettencourt de Medeiros e Camara.
194 Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.
195 Augusto Cesar Pires de Lima.
196 Manuel Gonçalves da Motta.
197 Henrique Pereira Soares Couto.
198 Henrique Pinto d'Albuquerque Stockler.
199 Amandio Eduardo da Motta Veiga Junior.
200 Adriano Gomes Ferreira Pimenta.
201 Alvaro Cesar Corrêa Mendes.
202 Arthur Tamagnini de Sousa Barbosa.
203 Isaac Domingues Ribeiro.
204 Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo.
205 Raul Soares Duque.
206 José Belleza dos Santos.
207 João dos Santos Apostolo.
208 Seraphim da Costa Sobral.
209 Jayme Herculano da Costa Sarmento.
210 Carlos Eugenio de Vasconcellos.
211 Henrique Coelho de Castro.
212 José Sebastião Serra da Motta.
213 Joaquim Emilio Pinto Leite.
214 Eurico de Mello Baracho.
215 Bento Coelho da Silva.
216 Alfredo Marques Manso.
217 Henrique Rodrigues da Silva.
218 Alvaro Gregorio da Silva Lucas.
219 José Balthazar d'Andrade Junior.
220 Avelino Paes Borges de Brito.
221 Antonio Alves da Cunha.
222 Paulo Alves da Cunha.
223 Antonio Poreira Teixeira de Vasconcellos.
224 José Pereira Ribeiro.
225 Joaquim da Costa Carvalho Junior.
226 Mario de Sande Menezes e Vasconcellos.
227 Americo Correia da Silva Carvalho.
228 Alvaro Ribeiro Cerqueira.
229 Antonio Joaquim Cautella Junior.
230 João Antonio Vilhena de Castro.
231 Daniel Leal.
232 João Cardoso Moniz Bacellar.

233 João Pires Marques.
234 José Eloy.
235 Julio de Gouvêa Osorio de Mello e Castro.
236 José Joaquim Lampreia Gusmão.
237 João de Villanova Vasconcellos Corrêa de Barros.
238 Antonio Falcão Garcia.
239 João da Cunha Bandeira Coelho.
240 Alberto Pereira d'Almeida.
241 João Gualberto da Cruz e Silva.
242 João Callado Rodrigues.
243 Pedro Cabral d'Aragão da Victoria.
244 Antonio da Silva Tavares.
245 Carlos Augusto Campello d'Andrade.
246 Pedro Carrilho de Carvalho.
247 Antonio Luís Gomes da Silva.
248 Abel da Cruz Pereira do Valle.
249 Paulo Limpo de Lacerda.
250 Carlos Manuel Pires de Lima da Fonseca.
251 Adriano Augusto de Lacerda Moutinho.
252 Gastão Randolpho Neves Corrêa Mendes.
253 Joaquim do Amaral Gomes.
254 João de Sande Calheiros Mexia Salema.
255 José Pereira da Costa Basto.
256 Antonio Candido Pereira Lage.

SEGUNDO ANNO DA FACULDADE DE THEOLOGIA

Frequentam a 1.ª cadeira da faculdade de direito

1 Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.
2 Angelo Antonio da Silva.
3 Antonio Albino Gomes Saraiva.
4 Antonio Bernardo da Silva.
5 Arthur Augusto Teixeira Barbosa da Guerra Leal.
6 Arthur Marques Figueira.
7 Bento Malheiro de Pinho.
8 Clementino Alves Touraes.
9 Francisco Gaspar Ferreira Leão.
10 Guilherme da Costa e Sá.
11 Henrique Alves da Rocha.
12 Jayme Agostinho da Silva Pereira.
13 Jeronymo Gonçalves d'Abreu.
14 João Bernardo.
15 João Rocha dos Santos.
16 José Caldeira d'Oliveira.
17 José Manuel Pereira dos Reis.
18 Luís Augusto Pinto d'Oliveira.
19 Manuel Pereira da Conceição e Silva.
20 Olympio Vieira de Mello.
21 Adriano Antonio Gomes.
22 Domingos José Pereira.
23 João Candido Novaes e Sousa.

24 Antonio Julio Neves.
25 Francisco Antonio Malato.
26 Francisco Antonio Gonçalves.
27 Francisco Lopes Teixeira.
28 Antonio Augusto.
29 Antonio da Silva Pimenta.
30 Manuel Simões Moreira.

Alumnos para o estado ecclesiastico

1 Alberto Pereira d'Almeida.
2 Francisco Augusto da Costa e Silva.

SEGUNDO ANNO

	Horas				Dias da aula
	1.ª Turma		2.ª Turma		
	Entrada	Sahida	Entrada	Sahida	
4.ª CADEIRA—*Principios geraes de direito publico*..... Cathedratico—Dr. José Frederico Laranjo.	8 1/2 e 10	10 e 11 1/2	8 1/2 e 10	10 e 11 1/2	Alternados.
5.ª CADEIRA—*Economia politica e estadistica*..... Cathedratico—Dr. João Marcellino Arroyo. — Rege esta cadeira o lente substituto dr. José Ferreira Marnoco e Sousa.	10	11 1/2	8 1/2	10	
6.ª CADEIRA—*Direito civil portuguêz*. Cathedratico—Dr. Antonio José Teixeira d'Abreu, que rege a 1.ª turma.—Rege a 2.ª turma o lente substituto dr. José Maria Joaquim Tavares.	8 1/2	10	10	11 1/2	

1 Abilio Ribeiro d'Almeida.
2 Abrahão Mauricio de Carvalho.
3 Adriano Vieira Coelho.
4 Affonso Armando de Seixas Vidal.
5 Affonso de Gouveia Pinto Mascarenhas.
6 Alberto de Campos Mello.
7 Alberto Cardoso de Sousa Araújo.
8 Alberto Marques.
9 Alberto Pinto Gouveia.
10 Alfredo Ferreira Cortez.
11 Alfredo Francisco Iglesias Mendes da Silva.
12 Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto.

13 Alipio José Santiago.
14 Alvaro Augusto da Costa Basto Sereno.
15 Alvaro Julio Barbosa.
16 Amilcar Barca Martins da Cruz.
17 Aniano Martins de Carvalho.
18 Annibal Dinís da Graça Vieira.
19 Antonio Augusto da Silva Pires.
20 Antonio d'Azevedo Athayde.
21 Antonio Brito Pereira de Resende.
22 Antonio Cardoso de Girão.
23 Antonio Correia da Fonseca.
24 Antonio Ferreira Rebello da Silva.
25 Antonio Fonseca d'Almeida Cardoso.
26 Antonio Francisco Cordeiro.
27 Antonio José Rodrigues.
28 Antonio de Magalhães Barros d'Araújo Queiroz.
29 Antonio Maximo Branco de Mello.
30 Antonio Vianna Ferreira Roquette.
31 Armando Marinho da Cunha.
32 Armindo Augusto d'Almeida.
33 Armindo Mauricio Pinto Rodrigues.
34 Arnaldo d'Almeida Vidal.
35 Arnaldo Brandão de Sousa Vasconcellos.
36 Arnaldo Dinís da Silva Vianna.
37 Arthur Euler de Carvalho Alves.
38 Arthur Soares Machado.
39 Augusto d'Almeida Campos de Mello.
40 Augusto José Queiroga Valentim.
41 Augusto Rua.
42 Augusto Victor dos Santos Junior.
43 Augusto Vieira d'Araújo.
44 Benjamim d'Almeida Ferreira.
45 Bernardo de Sousa Azevedo de Menezes.
46 Carlos Manuel Fernandes.
47 Carlos de Mello Leitão.
48 Carlos Roberto d'Oliveira Pinto.
49 Christiano Victor Leite da Cruz.
50 Domingos José da Costa Rebello.
51 Domingos José Fernandes de Campos.
52 Duarte Silva Ferreira de Lima.
53 Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça.
54 Ernesto de Campos Andrada Junior.
55 Fernando de Figueiredo.
56 Filippe Augusto de Noronha Freire d'Andrade.
57 Francisco Alberto da Costa Cabral.
58 Francisco Correia Pinto.
59 Francisco Faria do Nascimento Bravo.
60 Francisco Rebello d'Albuquerque.
61 Francisco dos Santos Netto.
62 Francisco Xavier Paes de Sande e Castro.
63 Francisco Xavier Pereira.
64 Gonçalo Monteiro de Meira.
65 Guilherme Augusto Coelho.
66 Guilherme Felix Godinho de Faria.
67 Gustavo de Miranda Martins de Carvalho.

68 Jayme Esteves Fernandes.
69 João de Barros.
70 João Canavarro Chrispiniano da Fonseca.
71 João Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena.
72 João da Cruz Cardoso Santarem.
73 João Gago Nobre Junior.
74 João Gomes Paulo Junior.
75 João Loureiro Bernardes de Miranda.
76 Joaquim Albino da Silveira.
77 Joaquim Antonio Pereira.
78 Joaquim Antonio de Seixas.
79 Joaquim Diogo Nunes.
80 Joaquim Falcão de Magalhães.
81 Joaquim Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro.
82 Joaquim Livio d'Assis Pereira de Mello.
83 Joaquim Maria Torreira de Sousa.
84 Joaquim de Mello Pinto de Gusmão Calheiros.
85 Joaquim Pereira da Costa.
86 Jorge d'Almeida Queiroz.
87 José d'Arruella.
88 José Bernardo d'Almada.
89 José Caeiro da Matta.
90 José Cesario Correia Lino.
91 José Corte-Real d'Albuquerque.
92 José Delgado da Silva Ribeiro.
93 José Ferreira da Silva.
94 José Joaquim d'Azevedo Brito Chaves.
95 José Lopes de Mattos Chaves.
96 José Maria de Andrade.
97 José Maria d'Andrade Freire.
98 José Peixoto Pereira de Vasconcellos Corte-Real.
99 José Pinto Tavares de Mendonça Ferrão.
100 José Portas Nogueira.
101 José Rodrigues Esculcas.
102 José Rodrigues Sobreiro.
103 José Teixeira Araújo da Silva Ferraz.
104 Luís Martins.
105 Manuel d'Athayde da Veiga Pavão da Silva Leal.
106 Manuel da Cunha Reis.
107 Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro.
108 Manuel Ribeiro Alegre.
109 Mario Correia de Carvalho Aguiar.
110 Mario Tavares Móra.
111 Mario de Vasconcellos.
112 Miguel Alexandre Alves Correia.
113 Miguel Antonio Trancoso.
114 Miguel Homem d'Azevedo Queiroz Sampaio e Mello.
115 Nuno Madeira Pinto.
116 Pedro Augusto de Gouveia.
117 Pedro Bernardes de Miranda.
118 Pedro Mascarenhas de Lemos.
119 Pedro de Mello e Coutinho d'Albuquerque.
120 Pedro de Menezes.
121 Rodrigo Vieira de Castro.
122 Ruy Ennes Ulrick.

123 Salvador Manuel Brum do Canto.
124 Sebastião de Castro e Lemos.
125 Thomás Antonio d'Oliveira Matta e Dias.
126 Vasco Rebello Valente.
127 Virgilio Nunes da Silva,
128 José Vaz de Carvalho Ayres de Magalhães.
129 Antonio Mendes Vahia de Sousa Carneiro.
130 Jeronymo Augusto de Sousa Sampaio.
131 José Mendes d'Araújo.
132 Alberto Carlos de Pinho.
133 Fernando Mendes de Vasconcellos.
134 Luís Antonio de Figueiredo.
135 Manuel Alves de Sousa Pinto.
136 Alfredo Augusto de Castro.
137 Manuel Celestino de Montalvão e Silva.
138 José de Portugal Fernandes Dias.
139 José Joaquim d'Abreu.
140 José Bruno Tavares Carreiro.
141 Manuel Quaresma Limpo Pereira de Lacerda.
142 Arthur da Silva Nobre.
143 Manuel Carreiro do Rego.
144 Carlos de Mendonça Pimentel e Mello.
145 José Silvestre Baptista.

ECONOMIA POLITICA

1 Alberto da Silva Mattos.
2 Antonio José Teixeira.
3 Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque.
4 Francisco Valente Marrecas Ferreira.
5 Jorge Augusto Malheiro.
6 José Augusto Vianna de Lemos Peixoto.
7 Leonardo José Coímbra.
8 Lourenço Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho.
9 Luís Gomes de Figueiredo Paiva.
10 Ricardo Freire dos Reis.
11 Sebastião Luís de Faria Machado Pinto Roby de Miranda Pereira.
12 Luís Guilherme Nunes de Carvalho.
13 Fernando Henrique Alves de Sousa.
14 José Frederico Laranjo Coelho.
15 Cypriano de Jesus Preces Quaresma.
16 Antonio Maria Homem da Silveira Sampaio d'Almeida e Mello.
17 João Baptista d'Araújo Leite.
18 Carlos Alberto Ribeiro.
19 Abilio de Sousa Namorado.
20 Custodio d'Almeida Henriques.
21 Augusto de Mattos Sobral Cid.
22 Luís de Brito Monteiro Guimarães.
23 Vasco Freire Themudo.
24 José Maria Cabral d'Aragão Lacerda.
25 Joaquim Ferreira Alves.
26 D. Antonio de Sousa Coutinho.
27 Faustino de Sá Nogueira.

TERCEIRO ANNO	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
7.ª CADEIRA — *Principios geraes e legislação portuguêsa sobre a administração publica, sua organização e contencioso administrativo* ..... Cathedratico — Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.	11 ½	1	
8.ª CADEIRA — *Sciencia e legislação financeiras* ..... Cathedratico — Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães. — Rege provisoriamente esta cadeira o lente substituto dr. José Alberto dos Reis.	10 / 11 ½	11 ½ / 1	Alternados.
9.ª CADEIRA — *Direito civil português* ..... Cathedratico — Dr. José Joaquim Lopes Praça. — Rege esta cadeira o lente cadratico dr. Antonio José Teixeira d'Abreu.	10	11 ½	

1 Abel Ferreira Lacerda Botelho.
2 Abel Soares Machado.
3 Accacio Antonio Lopes Cardoso.
4 Accacio Augusto Xavier d'Andrade.
5 Adriano de Campos Henriques.
6 Adriano Carlos Simões Velloso d'Almeida.
7 Adriano Xavier Cordeiro.
8 Affonso Joaquim Rodrigues.
9 Albano de Figueiredo Lobo Martins e Silva.
10 Albano Gusmão Tavares do Canto Taveira.
11 Alberto d'Araújo Cotta.
12 Alberto Augusto da Silveira Folgado.
13 Alberto Baptista d'Araújo Leite.
14 Altino da Costa Maia.
15 Alvaro Ferreira Pontes.
16 Amadeu da Silva.
17 Amadeu Tavares da Silva.
18 Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro.
19 Antonio Alberto Margarido Pacheco.
20 Antonio d'Almeida Henriques.
21 Antonio Candido Barbosa Lima de Figueiredo.
22 Antonio Francisco Salgado.
23 Antonio Joaquim Pereira da Fonseca.
24 Antonio Maria do Amaral e Freitas.
25 Antonio Maria Pereira Junior.
26 Antonio de Mattos Cid.

27 Antonio Nobre de Mello.
28 Antonio Sarmento Pereira Brandão.
29 Antonio Simões Raposo.
30 Antonio Soares Franco Junior.
31 Antonio de Sousa Horta Sarmento Osorio.
32 Arnaldo Augusto Jayme da Silva Monteiro.
33 Arthur Abeillard Teixeira.
34 Arthur Francisco d'Athayde Veiga Pavão da Silva Leal.
35 Arthur de Moura Basto.
36 Benjamim Ignacio Ferreira Nobre.
37 Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti Taveira.
38 Delfim d'Araújo Moreira Lopes.
39 Domingos Ferraz de Carvalho Megre.
40 Eduardo Dally Alves de Sá.
41 Ernesto Augusto Lopes.
42 Ernesto de Sande Marinha.
43 Fernando de Castro Medeiros.
44 Francisco da Fonseca Pinheiro Guimarães.
45 Francisco Xavier Mousinho da Silveira Canavarro de Valladares.
46 Fructuoso Gonçalves Castanheira.
47 Henrique da Graça Freire de Sotto-Mayor.
48 João Alves.
49 João Alves de Sá.
50 João Augusto dos Santos.
51 João Carlos Ribeiro de Mello.
52 João Corrêa Botelho Castello Branco.
53 João da Cruz Corrêa do Valle.
54 João Fernandes d'Azevedo.
55 João José Miranda.
56 João Rodrigues Centeno.
57 João Rodrigues Fontes.
58 João dos Santos Monteiro.
59 João de Sousa Faria e Mello.
60 Joaquim Antonio d'Azevedo e Castro.
61 Joaquim Farinha Tavares.
62 José d'Almada.
63 José Antonio de Mattos.
64 José de Barros Mendes d'Abreu.
65 José Carlos Pereira de Carvalho.
66 José Casimiro Carneiro d'Almeida.
67 José de Castro Lopes.
68 José Falcão Ribeiro.
69 José Fortunato de Vasconcellos Coutinho e Freitas.
70 José Francisco Teixeira d'Azevedo.
71 José Ignacio Pereira de Figueiredo.
72 José Luciano de Castro Pires Corte Real.
73 José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho.
74 José Maria Dantas de Sousa Baracho Junior.
75 José Maximo de Mello e Castro Ribeiro.
76 Julio Guilherme Nunes de Carvalho.
77 Luís Augusto de Freitas.
78 Luís Gonzaga Nolasco da Silva.
79 Luís de Lencastre Carneiro de Vasconcellos.
80 Luís Pinto d'Albuquerque.
81 Manuel Fernandes de Carvalho.

82 Manuel de Figueiredo do Nascimento Veiga.
83 Manuel Lopes Corrêa.
84 Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.
85 Mario Jorge Placido.
86 Miguel de Sousa Guedes Machado.
87 Ovidio José da Silva Medeiros.
88 Paulo da Costa Menano.
89 Raul de Freitas Cardoso e Araújo.
90 Raul Rego Moreira Freire Corrêa Manuel Torres de Aboím.
91 Rodrigo Tudella de Sousa Napoles.
92 Viriato d'Almeida Lima.
93 Arthur Rebello de Sousa Pereira.
94 Carlos Candido dos Santos Babo.
95 José Eugenio Ferreira.
96 Manuel Antonio de Quadros.
97 Manuel Moreira da Fonseca Junior.
98 Norberto José das Neves.
99 Avelino dos Reis Torgal.
100 Urbano de Mendonça Dias.
101 Theodoro Teixeira Pitta.
102 Rodolpho Bettencourt Rosa.
103 Carlos José Barata Pinto Feio.
104 Fausto de Quadros.
105 Paulino da Costa Santos.

Quarto anno

	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
10.ª Cadeira—*Direito ecclesiastico commum e pricatico da igreja portuguêsa* .... Cathedratico — Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa. — Rege esta cadeira o lente cathedratico dr. José Pereira de Paiva Pitta.	11 1/2	1	
11.ª Cadeira — *Direito commercial português* ..... Cathedratico — Dr. José Joaquim Fernandes Vaz.	11 1/2 1	1 2 1/2	Alternados.
12.ª Cadeira — *Organização judicial—theoria das acções—processo civil ordinario, comprehendendo a execução de sentenças* ..... Cathedratico — Dr. Affonso Augusto da Costa.	1	2 1/2	

1 Abel Augusto da Motta Veiga.
2 Abilio Alberto Pinto de Lemos.
3 Adalberto Teixeira Aragão.
4 Affonso Pinto Coelho Soares de Moura Quintella.

..